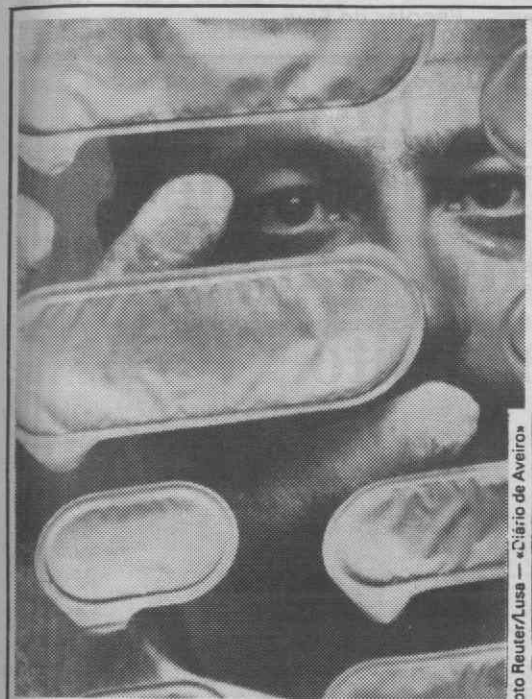




Pensões de reforma foram aumentadas

As pensões de reforma foram aumentadas entre 13 e 14,7 por cento — anunciou ontem o porta-voz do Conselho de Ministros Fernando Nogueira. São abrangidos por esta medida 2 milhões de pensionistas e o esforço suplementar provocado pelo aumento é da ordem dos 34 milhões de contos — acrescentou o porta-voz. «Os aumentos entre os 10 e os 14 por cento abrangem 67 por cento dos pensionistas» — referiu Fernando Nogueira. Segundo ele, «sobem mais as pensões menores, num esforço do Governo para, numa política de contenção orçamental, beneficiar as classes mais desfavorecidas». São também aumentados os suplementos para os beneficiários que têm cônjuges a seu cargo. Estes aumentos entram em vigor já para a prestação suplementar do Natal — referiu Fernando Nogueira.

O Governo aprovou também ontem em plenário as Grandes Opções do Plano para 1988 e começou a analisar o Orçamento de Estado para o próximo ano — informou ainda o porta-voz.



NOVA JERSEI — Aspecto do novo emplastro «Transdorm-Nitro» fabrico pela CIBA, com o objectivo de atenuar a dor da angina de peito.

Telefone Reuter/Lusa — «Diário de Aveiro»

Companhia americana condenada a pagar mais de 11.000 milhões de dólares!

O Supremo Tribunal do Texas confirmou, segunda-feira, que a «Texaco», a terceira maior companhia petrolífera norte-americana, foi condenada a pagar indemnizações-juros de 11.100 milhões de dólares à empresa rival «Pennzoil» por interferência nas operações de compra da «Getty».

Esta punição, a mais importante da história judicial norte-americana, foi decidida em primeira instância em 1985 e confirmada pelo Tribunal de Apelação de Houston.

Este caso começou em Dezembro de 1983

quando a «Pennzoil» se ofereceu para comprar 20 por cento das acções da «Getty» ao preço de 100 dólares a unidade.

Em Janeiro seguinte, a «Texaco» adquiriu a «Getty» por um preço unitário de 128 dólares.

A «Texaco» só pode apelar a nível federal e, para continuar o processo, a «Texaco» declarou falência em 12 de Abril. Isso permitiu-lhe uma suspensão provisória do caso, enquanto preparava a apresentação de um plano de reestruturação.

NESTA EDIÇÃO

Concelho das Gafanhas em debate: necessidade de trilhar o «nosso» próprio caminho

LER NA PÁGINA 3

Edifício Municipal de Ílhavo uma construção com perfil europeu

LER NA PÁGINA 4

JNPP sai de Aveiro?

LER NA PÁGINA 2

Banda Vaguense volta a tocar «afinada»

LER NA PÁGINA 4

«Polícia do futuro» causou engarrafamento de trânsito em Aveiro

LER NA PÁGINA 2

Autores do assalto à Shell julgados em Águeda

Dinheiro para comprar droga faz roubar... e matar

«Rambo»: «gastava 120 contos por mês em droga»

LER NA PÁGINA 5

As bombas da Shell, em Águeda, onde em Outubro de 1986, foi assassinado o gasoleiro



População parou comboios em Santa Iria de Azoia

A circulação ferroviária foi restabelecida cerca das 11h00 em Santa Iria de Azoia Vila Franca de Xira, onde esteve paralisada durante três horas devido a uma acção de protesto da população local.

Forças da GNR e Polícia de Intervenção da PSP tinham sido destacadas para a zona da Estação de Santa Iria, onde montaram um serviço de protecção desde as 10h00, não havendo a registar todavia confrontos violentos.

Apenas uma senhora, ainda jovem, desmaiou, segundo disseram populares, tendo sido transportada para um hospital pelos Bombeiros de Sacavém.

Um homem que se encontrava perto da jovem disse que a sinistrada se deslocava a Lisboa para realizar uma electrocardiografia.

A população protestou contra a falta de prestação de serviço em condições de regularidade pela CP, tendo um popular, Joaquim Fernando, serralheiro civil, de 24 anos, afirmado que um comboio, com destino a Lisboa, provindo da

linha do norte, passara na Estação de Santa Iria às 7h45, quando o deveria efectuar às 7h20.

Mesmo assim, prosseguiu, Joaquim Fernando, o comboio, somente trazia três composições e vinha completamente cheio.

«O comboio das 7h10 não chegou a parar. Este facto fez transbordar o descontentamento, pelo que as pessoas que esperavam na estação decidiram bloquear a linha», prosseguiu.

O popular explicou que «esta situação acontece todos os dias. Eu, por exemplo, deveria estar a trabalhar às 8h00, por isso vim para a estação às 7h00, mesmo assim não consegui apanhar o comboio».

«Nós já vimos uma hora mais cedo para a estação e mesmo assim é o que se vê», acrescentou.



SEVILHA — Xadez: Campeonato do Mundo — Gary Kasparov e Anatoly Karpov, tomando notas durante a 8.ª partida.

Telefone Reuter/Lusa — «Diário de Aveiro»

JNPP sai de Aveiro?

A possível extinção da Delegação de Aveiro do IROMA - Instituto Regulador e Orientador do Mercado Agrícola, ex-Junta Nacional dos Produtos Pecuários, que se encontra instalada em Aveiro há cerca de 40 anos, foi assunto abordado na última reunião do executivo municipal, pelo vereador Carlos Santos, da bancada do PSD.

«Foram inestimáveis os serviços prestados por aquele organismo à revolução do sector leiteiro cooperativo e da indústria de laticínios, e para o desenvolvimento daquela que é a maior bacia leiteira do país» - referiu aquele edil, que apresentou a proposta de se procurar saber «o que se passa», junto do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, proposta que foi do agrado dos restantes membros daquele executivo.

Carlos Santos, ao apresentar a proposta, referiu ainda alguns dos benefícios trazidos pela ex-JNPP, no campo dos laticínios, matadouros e gados, como também nas áreas da avicultura e ovinicultura, salientando que «a sua existência em Aveiro se entende pela densidade agrícola, pecuária, industrial e populacional que Aveiro manifesta, agora reforçada pelas consequências que a estrada Aveiro-Vilar Formoso determinará, a modernização do Porto de Aveiro e os factores determinantes destes sobre a exportação e importação de produtos».

«O quadro que se desenha, de proceder à extinção da Delegação de Aveiro do IROMA e a sua transferência provável para Coimbra, para

fazer coincidir as áreas do IROMA com as das direcções Regionais de Agricultura, é profundamente preocupante e colide com aspectos económicos e produtivos que poderão, em termos futuros, criar uma asfixia perigosa a uma Região com um crescimento económico dos mais acentuados» - terminou Carlos Santos.

Outro dos assuntos tratados, e que tem vindo a preocupar os aveirenses, foi o da constituição de um TIRADO, com vista a afastar do centro da cidade a circulação dos camiões TIR. O terminal ficará instalado em Cacia, junto ao terminal ferroviário, inserindo-se assim na política comunitária que prevê o desenvolvimento dos transportes ferroviários a longa distância.

Com efeito o Sub-director Geral da Direcção Geral das Alfandegas, esteve em Aveiro, onde se encontrou com pessoas directamente ligadas ao assunto, a Câmara Municipal, Alfandegários e Transitários, com vista à discussão do assunto e à constituição de uma sociedade, que ficará proprietária do Tirado.

A Câmara Municipal aprovou participar com a compra dos terrenos, mas com a condição de a maioria do capital da empresa ser de agentes económicos locais e ter a sede em Aveiro.

Nesta reunião pública do executivo municipal, apimeira do mês em curso, foram também entregues os prémios atribuídos na Exposição de Cerâmica Artística e Decorativa Aveiro II.

Com efeito foi atribuído o primeiro prémio em Cerâmica Artística a António Pascoal e Menções Honrosas a Bernardete Silva, Jeremias Bandarra, Fernando Gaspar e Milu Sardinha.

Em Porcelana foi atribuída uma Menção Honrosa a António Neves e em Barrística foi atribuído o primeiro prémio ao trabalho de Zé Augusto, intitulado «Homem do Gabão».

Finalmente em Olaria foi atribuído o primeiro prémio «ex-aequo» a um

Qualidade em colóquio nos dias 19 e 20

O 13.º Colóquio da Qualidade vai decorrer em Aveiro nos próximos dias 19 e 20. Organizado pela Associação Industrial do Distrito de Aveiro e a Associação Portuguesa para a Qualidade, o colóquio visa essencialmente contribuir para uma melhor preparação das empresas face à concorrência nacional e internacional, o que exige uma mudança de gestão para otimizar os recursos disponíveis.

Para a organização deste colóquio «a abordagem de novos mercados e a manutenção dos já conquistados é necessário ser-se cada vez mais competitivo, o que não é viável sem qualidade a todos os níveis da empresa». «Só a estratégia de mudança para a qualidade irá permitir satisfazer o mercado cada vez mais, ao menor custo», defende ainda a organização.

Durante os dois dias de trabalho os temas a tratar versarão a gestão e a qualidade como factor de desenvolvimento regional e de modernização empresarial.

trabalho de Fernando José e Manuel Longo.

APROVADO PLANO DE URBANIZAÇÃO SÁ BARROCAS

Foi ainda aprovado nesta reunião o plano de urbanização de Sá-Barrocas, plano esse que há mais de uma década se procura definir.

O plano agora aprovado foi o quarto projecto apresentado, que se apresenta «menos denso que os anteriores, mais humanizado», apresentando além das áreas de habitação, comércio e serviços, um recinto polivalente, dois campos de ténis, um Infantário e um Jardim Infantil, um hotel, junto à zona lagunar, com vistas para as marinhas e ainda um Centro Cívico Cultural.

Ainda na área do urbanismo foi aprovado o projecto para a construção dos 783 fogos de habitação social em Santiago, que em princípio

será para arrancar em Dezembro próximo. Os fogos encontram-se distribuídos por prédios, agrupados em quarteirões, com 4 e 8 pisos, destinando-se os de 4 pisos para renda e os de 8 para venda sociais, estando 150 destinados a Cooperativa de Habitação «Chave». Foi ainda aprovado pelo executivo o projecto da construção de mais 216 fogos,

também de habitação social, dispersos, de habitação unifamiliar.

Mas as aprovações de projectos não ficaram por aqui e foi aprovado proceder ao arranjo exterior das eclusas e comportas da Ria, assim como o projecto do arranjo exterior do Bairro da Quinta do Griné, com a criação de zonas verdes e espaço para construção de garagens e o ante-projecto do Salão Polivalente do Centro Social de Mamodeiro. Foi ainda deliberado abrir concurso para o projecto de construção de uma passagem inferior em Aradas, ao km 269,442, no enfiamento da Rua da Cabreira, que vai acabar com 4 das passagens de nível aí existentes, assim como avançar com a segunda fase da construção do Núcleo Escolar de Eixo.

«Polícia do futuro» suscitou curiosidade e provocou engarrafamento de trânsito



A curiosidade, dos mais novos, levou-os até próximo do estranho ser.



ROBOCOP — O polícia do futuro, esteve em Aveiro.

Pouco comum ver um Robot em plena rua.

Por isso a curiosidade popular foi aguçada com a presença de um «estranho ser» em plena Praça do Município, bem aos pés de José Estevão.

Não passava, afinal, de uma acção publicitária dos exibidores do filme «ROBOCOP - Polícia do futuro», mas foi o suficiente para complicar o já de si complicado trânsito aveirense.

A exemplo do que já acontecera em Lisboa, uma réplica do fato que serviu ao personagem principal do filme, passeou-se por Aveiro.

Dentro daquele fato futurista um estudante universitário, - o Carlos Gonçalves, de 18 anos, e com 1,80 metro de altura - personificava o herói do futuro «meio homem, meio

máquina, todo polícia».

Nascido em Paços de Ferreira, mas residente no Estoril, o Carlos Gonçalves frequenta a Universidade de Aveiro e prestou-se a desempenhar o «papel» do que no futuro poderá ser a garantia de pessoas e bens - o polícia do futuro.

O filme, com o mesmo nome «Robocop», está em exibição em Aveiro até, pelo menos ao próximo dia 7, embora seja de prevêr que permaneça entre nós por mais tempo, a atender às sucessivas enchentes que tem proporcionado.

Recordamos que este filme teve a sua estreia nacional em Aveiro, Porto, Lisboa, Amadora, Setúbal, Viseu e Cascais.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 719

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (DIAVEIRO — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Suceira, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 623880 — Telex 37109.

UISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 UISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telex 53977. Redacção: Telefone 25146. Publicidade: Telefone 28952.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

População defende

A necessidade de trilhar o «nosso» próprio caminho

A criação do Concelho das Gafanhas foi tema de um debate, promovido pelo Movimento por um Ambientalismo/Ecologismo Cristão, recentemente realizado na Casa do Povo da Gafanha da Nazaré, onde, para além da vontade expressa na criação do referido concelho, foi eventada, ainda, por alguns sectores da população local, a hipótese da criação do concelho da Gafanha de Nazaré, que segundo os ecologistas cristãos «carece de justificação cultural e ecológica».

O debate pretendeu constituir um pólo de sensibilização das populações e do poder político para a criação do referido concelho, já que, como afirmam os seus promotores, existem razões mais do que suficientes para a sua concretização, e as condições existentes correspondem às exigências da Lei 142/85, de 18 de Novembro, bem como da Constituição da República Portuguesa.

Concelho das Gafanhas em debate

Segundo o movimento, tem havido grande apoio por parte das populações, sobretudo da área da Gafanha da Nazaré, maugrado a indiferença com que as autarquias abrangidas têm encarado a proposta. E a documentar isso, as autarquias primaram pela ausência, sendo, todavia, de assinalar as presenças, a título pessoal, do vereador do pelouro da cultura da Câmara de Ilhavo, Humberto Rocha; do presidente da Assembleia de Freguesia da Gafanha da Nazaré, Armando Crava, e um membro da Junta de Freguesia local, Alberto Loureiro. O mesmo alheamento tocou, aliás, a grande maioria da população das restantes freguesias abrangidas pela proposta.

A proposta de criação do concelho das gafanhas, ainda em fase de estudo, prevê a criação de um concelho constituído pela região natural e ribeirinha do Canal de Mira, que envolverá as Gafanhas da Nazaré, Encar-

nação, Carmo, Praia da Barra e Costa Nova, todas do concelho de Ilhavo e, ainda, Vagueira, Boa-Hora, Areão e Praia da Vagueira, estas pertencentes ao concelho de Vagos.

Como justificativo da proposta, o Movimento evoca as características 'sui generis', em termos naturais, culturais e sociais, advindas da influenciado mar e do Canal de Mira, para além da já ancestral inexistência de laços de ligação ou afinidades entre as populações das gafanhas e de Ilhavo.

O factor económico é outros dos pontos a considerados marcantes e decisivos na necessidade de criação do concelho, na medida em que «o novo porto de Aveiro provocará um desenvolvimento demográfico, comercial e industrial que não se compatibilizará com o fraco poder económico e político que Ilhavo ainda vai possuindo».

PENSAR NO FUTURO E CRIAR INFRA-ESTRUTURAS

Algumas das intervenções da assistência, dirigidas criticamente à Câmara, alegaram o facto desta não ter tido em conta o franco desenvolvimento de toda a região e que algumas das potencialidades locais têm sido, apesar do esforço dispendido pelas autarquias, menosprezadas.

«Nada nos move contra Ilhavo e suas gentes, onde temos muitos e bons amigos, mas queremos que nos reconheçam o direito de seguir o nosso próprio caminho», defendem outras vozes. E acrescentam outros «se temos potencialidades e se o novo porto de Aveiro ainda mais contribuir para o nosso desenvolvimento, então temos que começar a pensar no futuro, quanto antes, já que ninguém o fará por nós».

As exigências postas pela Lei, analisadas de modo superficial, demonstram que as gafanhas carecem, ainda, de algumas infra-estruturas, como o caso de uma corporação de bombeiros, repartição de Finanças, unidade de saúde a tempo inteiro, Escola Secundária e casa de espectáculos, embora algumas destas estruturas estejam em vias de concretização. A falta de saneamento básico, a indefinição das zonas verdes, residenciais e industriais foram também referidas.

O património cultural existente na Gafanha da Nazaré e estado de abandono em que se encontra, foi outro dos temas trazidos «a lume», sendo focados os casos do espólio cultural da Casa Museu, o Forte Novo ou Castelo da Gafanha (construção que data do século XVII), a velha Guarita, entre outros assuntos relacionados com os acessos ferroviários e a execução de obras pela Câmara.

«Palheiro» ainda é o original?

José Estêvão nunca esteve lá

afirma a neta do tribuno

O «palheiro» de José Estêvão nunca foi habitado por este e terá sido construído após a sua morte.

Este, o conteúdo de uma carta da neta de José Estêvão em resposta a diligências feitas pela Câmara de Ilhavo junto de familiares com vista à cedência do «palheiro», na Costa Nova, para uma futura casa-museu.

Quando tudo fazia crer que o «palheiro» continha um interesse histórico e patrimonial, o cenário modificou-se com uma simples carta onde se pode ler: «...acresce ainda o facto do referido palheiro nunca ter sido habitado por José Estêvão, pela simples razão de já ter morrido quando aquele foi construído por sua viúva, D. Rita Moreira Miranda. No seu interior não existe qualquer espólio de José Estêvão e além do mais é habitado de Verão e durante os fins de semana, pelo ano fora, pela família».

A polémica afirmação da descendente e herdeira de José Estêvão é contrariada pelo próprio deputado

assim como pelo próprio filho de José Estêvão, Luís de Magalhães.

Escreve Luis de Magalhães, numa reedição da obra «José Estêvão-discursos parlamentares», editada pela Câmara Municipal de Aveiro há quatro anos, que «... eu contava pouco mais de três anos (...), deixámos Lisboa e viemos viver para o Porto, terra natal de minha mãe. Todos os anos, durante dois ou três meses, iam habitar o nosso «palheiro» da

Costa Nova, junto à barra de Aveiro, essa interessante casita de madeira, de que os seus gostos de ordem e arranjo caseiro tinham feito um «home» modesto mas cheio de conforto, e que, ao casar-se, doou a minha mãe, para lhe dar, dizia-lhe, o que mais estimava dentre o pouco que possuía».

Segundo o historiador António Gomes da Rocha Madail numa obra sobre as relações de José Estêvão com Ilhavo, «José Estêvão comprara a Manuel de Moura Marinho, de Viseu, o palheiro por este ali construído, cerca de 1840, e ainda hoje existente, após sucessivas remodelações, pertença ininterrupta da família do tribuno...».

O pormenor do interior da casa, descrito ainda por Luis de Magalhães, vem cimentar ainda mais a ideia de que José Estêvão habitava o «palheiro». A certo ponto refere: «... em tudo se sentia a sua mão», acrescentando

que José Estêvão «recebera os amigos, discutindo apaixonadamente política, ou levando-os na sua conversa cheia de espírito, de fantasia, de ditos cintilantes...». Escritos de Eça de Queiroz testemunham também os convívios havidos no «palheiro» da Costa Nova.

O equívoco agora criado vem «entravar» de certa forma a criação da casa-museu, desejo de quase trinta anos. Para isso tanto têm lutado diversas personalidades e a Câmara de Ilhavo, com vista a homenagear a memória do símbolo que foi José Estêvão. Um símbolo que ficou na memória dos aveirenses, traduzido no valor e referências constantes sobre ele. Não esqueçamos, por exemplo, o busto na Assembleia da República, o monumento-estátua em Aveiro e as diversas ruas com o seu nome.

O projecto de transformação do «palheiro» de José Estêvão teve o manifesto apoio do Presidente da república, Mário Soares e da Secretaria de Estado da Cultura. O Instituto Português do Património Cultural mostrara interesse em classificar o «palheiro» como imóvel de interesse público.

Agora, com o equívoco criado com as revelações da neta, Maria José de Lemos Magalhães, a pergunta fica no ar: José Estêvão nunca conheceu realmente o seu «palheiro» ou este terá sido demolido e no seu lugar edificado outro?

LOTARIA

35.ª Extração Popular

LISTA DOS PRÉMIOS

- 1.º Prémio — 3.139 — 1.000 contos.
- 2.º Prémio — 252.682 — 250 contos (Vendido pela Casa da Sorte em Coimbra).
- 3.º Prémio — 121.076 — 150 contos. (Vendido pela Casa da Sorte).
- 4.º Prémio — 385.956 — 100 contos.
- Prémios de 50.000\$00 — A todos os números terminados em 139.
- Prémios de 10.000\$00 — A todos os números terminados em 682.
- Prémios de 2.500\$00 — A todos os números terminados em 076.
- Prémios de 1.000\$00 — A todos os números terminados em 956.
- Prémios de 400\$00 — A todos os números terminados em 33, 47, 68, 97.

Precisam-se VENDEDORAS

PARA PRODUTOS DE GRANDE UTILIDADE EM TODO O DISTRITO DE AVEIRO

Contactar telefone (056) 61132

Universidade de Aveiro

EMPREITADA

A 27 de Novembro, pelas 12 horas, termina o prazo p/ apresentação das propostas do concurso para execução da empreitada de CONSTRUÇÃO CIVIL, INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS E MECÂNICAS E ARRANJOS EXTERIORES DO DEPARTAMENTO DE AMBIENTE DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO, a que se refere o anúncio publicado no «Diário da República», III Série, in.º 248, de 28/10/87.

Empregado de escritório

PRECISA-SE PARA EMPRESA SEDIADA EM AVEIRO

COM:

- Conhecimentos de Contabilidade
- De preferência com o ISCA
- Carta de condução

Lugar de futuro.

Respostas acompanhadas de «curriculum» manuscrito ao n.º 136 deste Jornal.

ACC

Import-Export, Ld.ª (CONSULTORES)

- PROJECTOS DE INVESTIMENTO
 - MARKETING (ESTUDOS DE MERCADO)
 - ORGANIZAÇÃO DE DEPART. DE VENDAS
 - ESTUDOS DE VIABILIDADE
 - SANEAMENTOS FINANCEIROS
 - CONTABILIDADE (INFORMATIZAÇÃO DE ESCRITAS)
 - ASSISTÊNCIA A EMPRESAS
- CONSULTE-NOS E A SUA EMPRESA SENTIRÁ A DIFERENÇA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 173, 2.º andar-4.º piso — Sala O Apartado 445 — 3808 AVEIRO Codex Telef. 20322 Portugal Telex 37282 ACC

Edifício municipal de Ílhavo: uma construção com perfil europeu

— Conclusão prevista para 1989

Aguardada desde há muito, arrancou finalmente a construção do edifício municipal de Ílhavo, que albergará a Câmara Municipal, os Serviços Municipalizados, as Conservatórias do Registo Civil e Predial e os Serviços de Notariado, encontrando-se actualmente em curso a empreitada tendente à colocação de toda a estacaria de suporte, cujo preço ronda os 11 mil contos, e deverá estar concluída nos finais deste mês.

Por seu turno, a construção da estrutura e redes de esgotos doméstico e pluviais, foi recentemente colocada, pela Edilidade, em concurso público, com base de adjudicação no valor de 93.00 mil escudos, montante a que será acrescido o valor correspondente ao IVA, a ser executado dentro do prazo de um ano.

A edificação desta obra, de grande envergadura para o concelho, conta com as verbas asseguradas no PIDAC/87, aguardando-se que o PIDAC relativo ao próximo ano permita satisfazer o montante requerido

para o cumprimento da 1.ª fase de construção, avaliada em 11 mil contos.

O edifício municipal é candidato aos fundos comunitários, ao abrigo de uma norma da CEE, que beneficia organizações, dentro da comunidade, interessadas em efectuar contractos de I & D em regime de participação de custos, no âmbito exclusivo do subprograma «Energia Solar».

Com este programa, designado «Edifício 2000», a Comissão pretende encorajar a utilização e construção de edifícios com aplicação de sistemas de energia solar, na medida em que considera ser a concepção solar de edifícios de grande importância, para a sua maior eficácia do ponto de vista energético, mas também, como um meio de conseguir construções mais confortáveis e «inteligentes», através da utilização da «Arquitetura Solar passiva», que encara o sol, não apenas como uma fonte de energia, em sintonia e favorável ao ambiente, mas, também, como uma atraente fonte de iluminação natural, com a

vantagem de contribuir para a poupança de energia e melhoria das condições de conforto.

Prevê-se que a introdução das soluções solares passivas e das técnicas de conservação de energia represente cerca de 12 mil contos da despesa total do projecto, dado ser necessário introdução de paredes de trombe, convenientemente ventiladas, que permitirão completar o aquecimento do edifício durante o período de Inverno, sobretudo na área não sujeitas a radiação solar directa.

O aquecimento tradicional utilizará gás e serão colocados vidros duplos. Prevê-se, ainda, a utilização de painéis solares para aquecimento de água, a qual será primordialmente utilizada na alimentação da caldeira de aquecimento central.

Por seu turno, as paredes, chão e cobertura do edifício serão convenientemente isoladas para redução das perdas térmicas, sendo dada particular atenção à eliminação de fugas de ar através da cobertura. A zona central do edifício, na confluência das dois corpos, receberá iluminação zenital através da cobertura de vidro, prevendo-se a colocação de lâmpadas de elevada eficácia.

Outro dos objectivos sagra-se na introdução de um sistema centralizado de gestão de energia por micro-processor, com vista à racionalização dos consumos de energia. Este sistema deverá incluir, ainda, funções de segurança e prevenção de incêndios.

O novo edifício, que estará pronto em 1989, visa satisfazer as necessidades urgentes da população do concelho, que, dada a precariedade das actuais instalações, só muito dificilmente são satisfeitas e responder ao acréscimo de solicitações que, certamente, o desenvolvimento do concelho, irá acarretar.

Duas intoxicações na Costa Nova

Duas pessoas do sexo feminino deram entrada na madrugada de ontem no Hospital de Aveiro, transportadas pelos Bombeiros Voluntários de Ílhavo, vítimas de intoxicação.

A causa da intoxicação deve-se a uma fuga de gás, tendo ficado apenas uma pessoa internada.

As vítimas foram Maria Emilia Silva Mendes, de 37 anos, casada, doméstica, que ficou internada em observações, e Maria Amélia Magina, também casada e doméstica, de 27 anos de idade, ambas residentes na Costa Nova, Ílhavo.

Semana do Caloiro continua

A semana de recepção ao caloiro, na Universidade de Aveiro, e que teve o seu início na passada segunda-feira, conforme noticiámos, continua.

Com efeito para o dia de hoje fazem parte do programa a projecção de um filme, pelas 18 horas, na Universidade.

A noite deste dia 4 é preenchido com um espectáculo, que não deixa de ser aliciante, para os amantes do jazz, com António Pinho Vargas, que se realiza no Teatro Aveirense.

Para o dia de amanhã está previsto o Baile do Caloiro, a realizar no Recinto de Feiras e Exposições Municipal, com início às 22 horas.

Banda Vaguense volta a tocar «afinada»

— Basílio de Oliveira preside à nova Direcção



Com 127 anos de idade, a Banda Vaguense volta a ressurgir da «crise» em que se encontrava, e vai continuar a «tocar» qualidades — essa é, pelo menos, a impressão que nos fica, tal a vontade do novo elenco directivo, que acaba de assumir a liderança da centenária filarmónica.

A nova Direcção, constituída por Basílio de Oliveira (presidente), Armando Viana (secretário), Graciano Rocha (tesoureiro), Adérito Gonçalves e João Capela (vogais), começou já a

trabalhar, estando agendada para dentro em breve uma reunião com a Direcção do Orfeão de Vagos, segundo apurámos.

Uma das primeiras preocupações dos novos dirigentes será a contratação de um novo maestro, com vista à normalização dos ensaios, esperando-se que dentro de algumas semanas a Banda Vaguense possa fazer, em Vagos, um concerto de apresentação.

De referir que a nova Direcção substituiu uma outra, liderada por Laurindo Camelo, que cessou funções por entender não haver condições para levar por diante um conjunto de realizações.

A Banda Vaguense foi fundada em 1860. Tida como o «melhor cartaz de propaganda» da vila de Vagos, a filarmónica local viria a sofrer, infelizmente, a natural erosão dos tempos, quedando-se no desinteresse de uns quantos, por um lado, e a sintomática falta de apoios governamentais, por outro.

Integrada na Casa do Povo em 1979, foi garantida a sua existência financeira, sendo o seu ressurgimento saudado quando perfeitamente 123 anos, com uma comemoração condigna da efeméride.

Com a saída do maestro Duarte Gravato, em condições pouco esclarecidas, a Banda Vaguense voltou a enfrentar uma «crise», que esperamos seja passageira.

Entretanto, enquanto não adquire sede própria, a Banda Vaguense continua a ensaiar nas instalações da Junta de Freguesia, cedidas ainda no anterior mandato.

E. Jaques

AVEIRO

Maria João Nogueira da Cruz Bento

AGRADECIMENTO

Seus pais e demais família, vêm por este meio agradecer às pessoas amigas que se dignaram tomar parte no funeral, bem como àquelas que os acompanharam na sua imensa dor.

RONDA CIDADINA

Pela Polícia Judiciária

Na Polícia Judiciária de Aveiro deram entrada duas queixas, uma por burla e outra por furto.

Com efeito foi apresentada uma queixa por burla com a emissão de seis cheques sem provisão e verificou-se ainda um furto em estabelecimento comercial, em Cacia, de onde furtaram diversos objectos, avaliados em 60 contos

Movimento na Lota de Aveiro

Deram entrada na Lota de Aveiro, durante o dia de ontem 2 barcos da pesca do arrasto costeiro, o «Beira-Mar» e o «Ria de Aveiro», que descarregaram 4.058 kg de pescado num valor global de 1.129.040\$00.

As motoras da pesca da sardinha pescaram 3.195 kg num valor de 132.410\$00.

A pesca artesanal rendeu, das motoras 597.078\$00 da venda de 844 kg de pescado e a local vendeu 1.045 kg num valor de 547.175\$00.

Movimento no Porto de Aveiro

Durante o dia de ontem entraram no Porto de Aveiro os navios «PLOC», jugoslavo e o espanhol «CASTIELLO», em lastro. Entrou ainda o português «LUSOTAGOS», com um carregamento de farinha.

Sairam os navios «EMS DelCH», alemão, o «SINGLE GRA[V]», holandês, osom um car{ewamento de esvilha de madeira e o islandês «KESLAVIK», em lastro.

Acidentes de viação

A PSP registou, na sua área de actuação, e nas 24 horas compreendidas entre as 12 do dia 2 e as 12 do dia de ontem, um acidente de viação.

Deste acidente não há feridos nem mortes a registar.

PELA PSP

AVEIRO

CHAPAS MUDARAM DE DONO

Manuel Fernando Nogueira Vieira de Castro, residente em Aveiro, apresentou queixa na PSP local contra um seu ex-empregado, por suspeita de furto.

O lesado diz terem-lhe furtado 25 chapas translúcidas, avaliadas em 25 contos.

Por sua vez Maria Isabel Marques do Sacramento da Silva, residente nesta cidade apresentou queixa contra pessoa que identificou, por emissão de um cheque sem provisão, no valor de 77.800\$00.

ESPINHO

PSP ENCONTROU CADÁVER NA LINHA FÉRREA

A PSP de Espinho encontrou, na sua área de actuação, entre os trilhos da linha de caminho de ferro do norte, o cadáver de Beatriz de Lima Andrade, residente naquela área.

A Polícia não suspeita de crime presumindo-se que tenha sido uma queda natural.

A PSP levou a efeito uma operação de fiscalização aos vendedores ambulantes tendo-se verificado diversas infracções.

Aquela Polícia procedeu ainda ao reboque de 14 viaturas que se encontravam a impedir a boa circulação.

OVAR

OPERAÇÃO «STOP»

A PSP efectuou uma operação stop em que fiscalizou 79 veículos diversos.

Desta fiscalização resultaram 9 autos de infracções diversas ao Código da Estrada.

Autores do assalto à Shell julgados em Águeda

Dinheiro para comprar droga faz roubar... e matar

«Rambo»: «gastava 120 contos por mês em droga»

Terminou ao fim da noite da passada segunda-feira, no Tribunal de Águeda, o julgamento de quatro jovens implicados no assalto à estação de serviço da Shell, em Águeda, perpetrado no dia 7 de Outubro de 1986, do qual resultou a morte, com três tiros de pistola-metralhadora, do funcionário que se encontrava a contar o dinheiro angariado nas vendas efectuadas durante o dia, Ricardo Figueiredo Marques, de 34 anos, residente em Rio Covo, casado e pai de três filhos, o mais velho dos quais, na altura, com 7 anos de idade.

Os réus, detidos pela PJ três dias depois do assalto às bombas da Shell, são Ezequiel Fausto Ribeiro, também conhecido por «Rambo», de 20 anos, que residia no Vale do Senhor (Recardães), Marília Oliveira Dias, de 17 anos, que residia em Casal de Álvaro, companheira do Ezequiel com quem vivia maritalmente, (estes dois réus estão também implicados nos assaltos às bombas da GALP, em Mourisca do Vouga, e à estação de caminho de ferro de Mogofores), Luis Paulo Alves da Costa, de 21 anos, residente no Ninho de Águia e, ainda, um jovem de nome João Carlos, de 18 anos, também residente na zona de Águeda.

Ezequiel Ribeiro é acusado de 1 homicídio qualificado, 2 roubos (Shell e estação de Mogofores), 1 furto (GALP na Mourisca do Vouga), tráfico e consumo de droga, desobediência, falsificação de documentos (a matrícula da viatura utilizada no assalto às bombas da Shell foi falsificada), e, ainda, de compra de arma proibida.

Sob a sua companheira, Marília Dias, pendem as acusações de 2 roubos, 1 furto qualificado e falsificação de documentos. Quanto ao réu Luis Paulo, este é acusado da autoria de 1 roubo, falsificação de documentos, furto e uso de veículo e furto de «chaves» de veículo.

Sob o quarto réu, João Carlos, que segundo a acusação foi o intermediário entre o Ezequiel e um indivíduo de nome Vitor de Sousa (entretanto julgado em Cantanhede), na

compra da arma com a qual seriam disparados os tiros que puseram termo à vida do empregado das bombas da Shell, pende a acusação de cumplicidade na compra de arma proibida. Apresentamos, de seguida, as penas em que os réus incorrem: Ezequiel Ribeiro incorre numa pena até 20 anos de prisão, a Marília até 18 anos, o Luis Paulo, também, até 18 anos, e, finalmente, o João Carlos até 3 anos de prisão.

«DINHEIRO PARA COMPRAR DROGA»

O Tribunal, presidido pelo Corregedor João Araújo Cordeiro, Juiz Presidente do Circulo Judicial de Aveiro, que é coadjuvado pelos Drs. Afonso Pessoa dos Santos e Artur Manuel da Silva Oliveira, interrogou os réus, tendo centrado as suas questões no modo como foram preparados e perpetrados os três assaltos acima referidos.

Das declarações de Marília Dias pode concluir-se que a ré acompanhou o Ezequiel nos três assaltos, «sem tomar parte activa». «Na Mourisca fiquei trancada numa casa de banho das bombas», declarou, para referir que, em Mogofores, «fiquei numa vinha a 3 ou 4 quilómetros da estação de caminho de ferro».

No que respeita ao assalto à estação de serviço da Shell, Marília Dias declarou não saber que os seus companheiros iam assaltar as bombas. («Disseram-me que iam fumar umas ganzas»).

Um aspecto abordado com insistência pelo colectivo foi o facto da ré, em sua casa, ter dado uma lata de tinta ao Ezequiel, tinta que iria ser utilizada na falsificação da matrícula do veículo utilizado no assalto. «Não desconfiei para que era a tinta», referiu, adiantando que «eles trocaram a matrícula num pinhal».

Mais adiante: «Eu estava meia inconsciente, só quando ouvi os tiros é que olhei e vi o Ezequiel, com a metralhadora, a sair a correr». A ré adiantou ainda que «não roubaram nada na Shell», para, por fim, depois de dizer que fumava droga e, «às ve-

zes» se injectava, se declarar arrependida.

Sobre o destino do dinheiro «angariado» nos assaltos, Marília Dias não hesitou: «o dinheiro era para comprar droga».

«GASTAVA 120 CONTOS POR MÊS EM DROGA»

Ezequiel Ribeiro, como aliás a sua companheira, pouco colaborou com o Tribunal, levando, inclusive, o seu Presidente a salientar o «desinteresse do réu em explicar o que aconteceu». «Não sei». Esta foi a resposta que o réu deu a várias questões colocadas pelo Corregedor Araújo Cordeiro. A uma delas, no entanto, e depois de alguma hesitação, respondeu: «ele (o Ricardo Figueiredo) era mais útil à sociedade do que eu».

Ezequiel Ribeiro, sobre o assalto às bombas da GALP, em Mourisca do Vouga, declarou que o dinheiro furtado (cerca de um milhão de contos) foi utilizado no pagamento de droga, droga, com a qual, «gastava cerca de 120 contos por mês».

«NÃO ROUBAMOS NADA NA SHELL»

«Porquê a Shell?», foi ainda inquirido Ezequiel Ribeiro, que, respondendo, diria: «íamos a passar e vimos dinheiro em cima da secretária do escritório das bombas, onde estava o empregado». Depois de declarar que não conhecia a vítima, o réu descreveu, em poucas palavras, os momentos que antecederam o homicídio: «fui o primeiro a entrar. Apontei a arma, ele aproximou-se, pôs uma mão (a esquerda, talvez), no cano, eu mexi com a arma e ela disparou-se. Fugimos a seguir, sem roubar nada». «Porque lhe deu um tiro nas costas?», inquiriu o Dr. Afonso Pessoa dos Santos. «Foi tudo muito rápido», respondeu o réu.

«DISPAROU À DISTÂNCIA DE 1 METRO»

Luis Paulo Alves da Costa, o terceiro implicado no assalto à Shell, (conduzia a viatura), ao prestar declarações, adiantou alguns pormenores de certa relevância. Depois de referir que em casa «a Marília deu uma bala ao Ezequiel para carregar a arma e até deixou cair uma granada», o Luis Paulo disse que «o Ezequiel é que quis avançar com o assalto». Outro pormenor referido foi a distância a que o Ezequiel disparou os tiros que atingiram o empregado das bombas: «o Ezequiel disparou à distância de 1 metro».

O réu João Carlos foi também ouvido, assim como várias testemunhas.

A sentença será proferida na próxima segunda-feira, dia 9.

Julgamento despertou curiosidade

Durante a tarde de segunda-feira, quem passasse pelas proximidades do Tribunal de Águeda, constatava, facilmente, que algo de anormal ali decorria. De facto, a entrada principal do Palácio da Justiça estava apinhada de gente que queria assistir ao julgamento dos autores de um crime que causou grande consternação em Águeda, gente que não conseguiria entrar, uma vez que a sala de audiências onde decorria o julgamento, desde cedo, ficou completamente cheia.

Missão comercial líbia visitou Águeda

A convite da Associação Industrial de Águeda, deslocou-se, na segunda-feira, à região, uma delegação líbia, chefiada por Isa Abussalam lisa, presidente de uma empresa pública que detem o monopólio de materiais de construção, e da qual faziam ainda parte Shaaban Ali Teir, presidente da Sociedade Geral de Electricidade, Saud Abushawashi, vice-presidente da Confederação das Câmaras de Comércio, Indústria e Agricultura Líbias, e Husamedden Abdussalam, do Conselho dos Investimentos Estrangeiros.

A delegação líbia, que era acompanhada pelo Secretário-Geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Arabe, Karim Allaoua Bouabdellah, foi recebida nas instalações da AIA por Augusto Gonçalves, presidente daquele organismo, onde, para além da sessão de boas-vindas, teve lugar uma reunião de trabalho com vários industriais presentes, na qual foram programadas visitas a empresas aguedenses.

Augusto Gonçalves, numa curta alocução, salientou a «importância da visita da delegação líbia», considerando que «o intercâmbio é um processo que cada vez mais temos que utilizar, para nos aproximarmos de outros países».

Isa Abussalam lisa diria que «Portugal, na Líbia, é conhecido apenas através da história e da geografia», acrescentando que «os agentes económicos líbios estão abertos a uma cooperação frutuosa com Portugal, nos mais diversos campos, desde o comercial e industrial até à transferência de tecnologia».

O chefe da delegação líbia diria ainda que «Portugal não é um país inferior aos restantes países europeus», adiantando, ainda, que «a mentalidade e a proximidade geográfica podem ser factores decisivos para o incremento da cooperação entre os dois países».

Isa Abussalam lisa considerou que «a diminuta cooperação líbio-portuguesa é derivada do desconhecimento mútuo», acrescentando que «esta lacuna pode ser colmatada, por exemplo, com a deslocação de delegações portuguesa à Líbia, cujas portas estão abertas».

O chefe da delegação apontou ainda um problema, relacionado com a dificuldade na obtenção de vistos de empresários líbios que pretendem visitar Portugal, problema que poderia ser ultrapassado «com a criação de um consulado português em Trípoli».

A finalizar, Isa Abussalam lisa referiu uma «prova da firme vontade dos agentes económicos líbios em cooperar com Portugal»: «geralmente, no mundo dos negócios, são os vendedores que têm que chegar aos compradores, e, desta vez, foram os compradores a chegar aos vendedores».

A delegação líbia, depois de visitar várias empresas, foi agraciada com um almoço realizado na Estalagem da Pateira de Fermentelos.

Câmara de Ílhavo aposta na criação de espaços desportivos

Na sua última reunião, o Executivo Municipal de Ílhavo, deliberou colocar em concurso público, com publicação no Jornal da Comunidades, a construção da estrutura de redes a esgoto doméstico e pluviais do edifício municipal.

O valor base de adjudicação da obra foi fixado em 93,100 mil escudos, a que será acrescido o IVA e respectivas revisões de preços, com período de execução de um ano.

Aprovado foi, também, o projecto de construção de um pavilhão desportivo, na Gafanha da Encarnação, prevendo-se a sua colocação em concurso público a breve prazo, após

o ultimar das negociações tendentes à aquisição do terreno.

Refira-se que é a terceira obra desta natureza em que a Câmara se empenha, durante o presente mandato, tendo-se já procedido à inauguração do pavilhão desportivo da Gafanha da Nazaré e adjudicada, pelo montante de 25 mil contos, a 1.ª fase da construção do pavilhão da Gafanha do Carmo.

Por fim foi aprovado o projecto para a construção de garagens destinadas a venda, situadas no Bairro dos 48 fogos na Lagôa, bem como o projecto de um polidesportivo, que será brevemente executado.

Breves Internacionais

WASHINGTON — O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, deverá anunciar a sua demissão do cargo ainda esta semana, noticiou segunda-feira a cadeia de televisão NBC, citando altos funcionários governamentais. Weinberger estaria disposto a retirar-se do Pentágono por razões pessoais — a sua mulher está gravemente doente — e um dos mais sérios candidatos ao cargo seria o Conselheiro Nacional de Segurança Frank Carlucci. Caspar Weinberger não comentou a notícia da NBC. A cadeia ABC, que também citou fontes não identificadas da Administração Reagan, disse que a Casa Branca não desmente a informação.

NICÓSIA — A Síria informou três companhias aéreas europeias de que os seus aviões não serão autorizados a aterrar em Damasco após escala no aeroporto cipriota de Larnaca, soube-se de fonte aeronáutica em Nicósia. As três companhias atingidas são a Air France, a Swissair e a holandesa KLM. A direcção síria da Aviação Civil não forneceu qualquer explicação para a decisão, que entrou em vigor no dia 1 deste mês, acrescentou a mesma fonte. No departamento cipriota da Aviação Civil os funcionários afirmaram desconhecer igualmente as razões da decisão síria, ou porque não foram também abrangidas outras cinco companhias aéreas que têm voos regulares com escalas em Larnaca e Damasco.

WASHINGTON — O Governo de Washington disse segunda-feira que a mulher de Douglas Ginsburg, nomeado por Ronald Reagan para o Supremo Tribunal, realizou vários abortos no início da sua carreira médica, mas que depois decidiu parar com essas operações. Hallee Perkins Morgan, mulher de Ginsburg, é ginecologista embora actualmente não pratique medicina. A nomeação do seu marido é apoiada pela Comissão Nacional «Direito à Vida», anti-aborto. Segundo um comunicado da Casa Branca, Morgan, após ter realizado abortos durante o primeiro ano que praticou medicina, «tomou uma decisão pessoal» de não fazer mais operações desse género.

ATENAS — O Governo grego anunciou segunda-feira o cancelamento de manobras conjuntas italo-gregas, devido à recente participação da Itália em exercícios navais com a Turquia no Mar Egeu. A Itália ignorou as advertências de Atenas contra a sua participação em tais manobras realizadas entre 28 e 30 de Outubro. A Grécia, Itália e Turquia são membros da NATO e os dois primeiros fazem parte do Mercado Comum. A participação italiana nos exercícios navais com a Turquia será debatida nas conversações a realizar no próximo dia 9 em Atenas entre os Primeiros-Ministros, Papandreu e Gorla.

MANAMA — O Irão disse ontem não ter conhecimento de um incidente em que uma fragata norte-americana abriu fogo contra três pequenos barcos, supostamente pertencentes ao Irão e que se teriam aproximado da fragata e de um petroleiro que ela escoltava. O Pentágono disse na segunda-feira que um «Dhow» e duas lanchas rápidas se aproximaram daqueles navios quando eles passavam junto a uma ilha no Golfo Pérsico usado pelo Irão como base de ataques com lanchas rápidas contra o Iraque.

BADÁJOZ, ESPANHA — Jovens de Portugal e Espanha vão participar no «I Encontro Ibérico da Juventude», a realizar entre 13 a 20 de Dezembro nas instalações da Feira de Amostras da Estremadura, em Badajoz. O anúncio foi feito segunda-feira pelo director-geral da Juventude e Desportos do Governo Autónomo da Estremadura, José Alvarado, que expressou a sua satisfação pelo crescente interesse dos jovens da sua comunidade em aderirem «a uma política progressista».

Mercado vitivinícola mundial: previsto colapso no ano 2000

Uma «cimeira internacional do vinho» terminada domingo em Roma, após cinco dias de discussões, previu o colapso do mercado vitivinícola mundial para o ano 2000, devido ao excesso de produção.

A cimeira constou de um contacto entre «amigos-rivais» organizados no «Gabinete Internacional da Vide e do Vinho» (GIV), sediado em Paris e presidido pelo italiano Mario Fregoni.

Fregoni, director do Instituto de Viticultura da Faculdade Agrária de Piacenza, afirmou que todos os produtores estão a atravessar um momento de crise com 50 milhões de hectolitros de sobreprodução, 40 milhões dos quais só na Europa.

O GIV procura desde 1924 abrir novos horizontes comerciais para o vinho de qualidade controlada.

A primeira das conclusões votadas por unanimidade e após prolongadas discussões, foi a limitação da produção de vinho a nível mundial.

No plano político, os 1.000 delegados que participaram na cimeira acordaram diligenciar junto dos governos dos países membros a eliminação ou quase total redução dos entraves comerciais que prejudicam o intercâmbio internacional.

Outro ponto qualificado de importante foi a criação de uma comissão encarregada de tutelar o vinho através da «identificação da origem das vides e sua denominação de origem».

O GIV indicou que para se conseguir uma alta qualidade de vinhos é preciso demarcar as zonas mundiais de produção registando-as através de um cadastro.

O ministro italiano da Agricultura, Liipo Maria Pandolfi, disse que poderia encarar-se a possibilidade de acabar com as vinhas em zonas

não devidamente qualificadas e a atribuição de indemnizações aos afectados, através de financiamentos da Comunidade Económica Europeia (CEE).

Os peritos dizem que os pontos mais positivos são: o vinho e qualidade continuar a ter a procura e admitir aumentos de preços. Contudo, o mercado para os vinhos correntes «está a decair velozmente», como referiu Fregoni.

Segundo Mário Fregoni, se não se recorrer a uma política coerente, «no ano 2000 poderemos assistir a um apocalipse da viticultura a nível mundial que comprometeria o trabalho de 15 milhões de produtores».

Giuseppe Cerroni, presidente da União da Câmara de Comércio do Vinho em Itália, afirmou ser preciso «exigir-se da Comunidade a exclusão de toda a forma de graves discriminações dos vinhos importados» para tornar a bebida «um símbolo do diálogo entre os povos».

Dois polícias mortos em manifestação numa cidade alemã-federal

Dois polícias morreram e nove pessoas ficaram feridas segunda-feira à noite, durante uma manifestação de protesto contra a construção de uma nova pista do Aeroporto de Frankfurt, informou a polícia local. Cerca de 200 manifestantes, alguns deles com máscaras, concentraram-se perto da pista, que durante muitos anos foi de manifestações ecologistas, até que a polícia deu ordem de dispersar.

Na capital das Filipinas

Encontrada bomba de relógio em local de cimeira

A polícia filipina desactivou ontem uma bomba de relógio encontrada no edifício de Manila onde os seis dirigentes dos países da ASEAN se reunirão em cimeira no próximo mês — informaram as autoridades.

Um porta-voz disse que dois cartuchos de dinamite, com um mecanismo de relógio e baterias, tinham sido encontrados dentro de um saco, no rés-do-chão do Centro de Convenções Internacionais filipino.

A televisão filipina noticiara anteriormente a descoberta de 20 cartuchos de dinamite no local, mas o porta-voz policial disse que essa notícia era incorrecta.

O explosivo foi encontrado horas antes de o secretário dos Negócios Estrangeiros, Raul Manglapus, dever deixar as Filipinas para tentar convencer os dirigentes de outros países da região de que Manila é um lugar seguro para a realização da Cimeira.

Na Cimeira devem participar os Chefes de Estado ou Governo dos seis países que constituem a Associação das Nações do Sueste Asiático (ASEAN) — Brunei, Filipinas, Indonésia, Malásia, Singapura e Tailândia — e será a terceira nos 20 anos de existência da Associação.

Manglapus deverá visitar esta semana Bangkok, Kuala Lumpur e Singapura, reafirmando as declarações da Presidente Corazon Aquino de que Manila, dispensará total protecção aos participantes da Cimeira. Mais tarde, deslocar-se-á ao Brunei e à Indonésia.

Segundo as autoridades, os manifestantes responderam lançando uma chuva de pedras e cocktails molotov sobre a polícia.

Os agentes da polícia foram mortos por tiros de pistola disparados a curta distância.

Segundo uma fonte policial que pediu para não ser citada, os dois homens morreram dos ferimentos de bala após terem sido transportados para hospitais próximos.

Trata-se do pior acidente de que há memória ocorrido na área de Frankfurt, tradicional centro de manifestações radicais, na sua maioria estudantis.

A nova pista, chamada «Pista Oeste», operacional desde Abril de 1984, foi construída sob protestos de grupos ecologistas e residentes na zona do aeroporto, um dos mais movimentados da Europa.

Os oponentes do projecto consideram que o ruído provocado pelos voos extra que utilizam a nova pista tornara insuportável residir naquela área.

A polícia disse que a manifestação de segunda-feira foi convocada para comemorar o sexto aniversário do dia em que a polícia destruiu um acampamento erguido pelos manifestantes nos bosques perto da pista.

O tiroteio irrompeu às 21h50 locais (20h50 em Lisboa), quando duas centenas de manifestantes, a maioria envergando blusões de couro negro e máscaras, carregaram sobre uma linha de defesa da polícia.

A polícia disse que está à procura de quatro automóveis com matrículas de Wiesbaden e dois outros carros matriculados em Ruedesheim, cidades próximas de Frankfurt, mas recusou-se a comentar o possível envolvimento dos seus ocupantes nas mortes.

Polémica sobre o ruído dos aviões

A luta desencadeada pelos países ocidentais para reduzir o ruído nos seus aeroportos fez estalar a cólera das companhias aéreas, nomeadamente as do Terceiro Mundo, que veem a sua própria existência ameaçada.

Sob pressão das organizações ecologistas e dos habitantes das zonas aeroportuárias, normas sobre ruído máximo muito mais severas do que as actualmente aplicadas vão entrar em vigor a 1 de Janeiro de 1988 na Europa e nos Estados Unidos.

Mais de 1.300 aviões, ou seja 18 por cento da frota mundial, vão deixar de poder aterrar nessas duas regiões que representam 70 por cento do tráfego aéreo mundial.

A imposição destas normas estava prevista há muito tempo, já que haviam sido adoptadas em 1971, no quadro da Organização Internacional da Aeronáutica Civil (ICAO).

Simplesmente, desde então, a crise económica mundial limitou fortemente a capacidade das companhias do Terceiro Mundo de renovarem as suas frotas.

A minguada de meios para poderem adquirir aviões novos que satisfazem as novas normas anti-ruído, essas companhias tiveram de se contentar com aviões em segunda mão, actualmente considerados como excessivamente ruidosos.

Estão neste caso os Caravelle, os Boeing 707 e os DC-8 e mesmo a aplicação de um silenciador nos reactores (cerca de três milhões de dólares — 420 mil contos) é caro demais para aquelas companhias, ainda que tal seja tecnicamente possível.

Para as companhias africanas, que efectuam a maior parte do seu tráfego para a Europa, a situação é verdadeiramente dramática. Cerca de 112 aparelhos destas companhias podem assim encontrar-se de um dia

para o outro subutilizados ou simplesmente inutilizados.

Por ocasião da Assembleia Geral da IATA (Associação Internacional do Transporte Aéreo), o presidente da Air Afrique, Auxence Ickonga, conseguiu obter o apoio das companhias aéreas do mundo inteiro para pedir o adiamento da aplicação das medidas anti-ruído ou pelo menos excepções a essas medidas.

Não somente a posição africana foi adoptada pela IATA como foi mesmo reforçada, nomeadamente por iniciativa da companhia escandinava SAS.

Os estudos efectuados até agora «não demonstram de forma concludente as vantagens ecológicas da aplicação das restrições anti-ruído», defendeu a IATA.

Esta tomada de posição não serve de forma alguma os interesses dos aeroportos, que têm de enfrentar relações por vezes muito tensas com os moradores vizinhos. Se as medidas restritivas não forem aplicadas, eles terão de continuar a aceitar aviões ruidosos.

A resolução da IATA vai provocar, igualmente, as reacções críticas das organizações ecológicas.

Todavia, para as companhias ocidentais, o risco é o de poderem vir a ter de enfrentar um dia as represálias dos países das companhias que saírem afectadas pelas normas anti-ruído. Isto, para já não se falar no facto de muitas destas companhias possuírem, elas próprias, aviões que ficarão fora da operação.

Poder-se-á, assim, chegar a uma situação de crise. Uma coisa que ninguém deseja mas uma eventualidade que surgiu nas palavras de muitos participantes, à margem da Assembleia anual da IATA.

BASQUETEBOL — CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO — Beira Mar, 94 — Esgueira, 97

(APÓS PROLONGAMENTO)

Muita emoção e vencedor justo

* Miller evitou a derrota da sua equipa com um «triplo» no último segundo do tempo regulamentar

Jogo no Pavilhão do Beira Mar. Árbitros: Pedro Jorge e Rui Ribeiro, do Porto.

BEIRA MAR — Eduardo Gomes (10), Kelly (4), Pedro Rebelo (12), Bill (22), Jóia (6), Catarino, Araujo, Kenny (32), José C. Moreira (6) e Afonso (2).

Treinador: Samuel Carvalho.
ESGUEIRA — Rui Santos (9), Miller (31), Baptista, Cassiano, Sérgio (7), Renato (7), Caetano (3), Alexandre (2), João Jaime (8) e Henry (30).

Treinador: Orlando Simões.
Marcha do marcador: 5m: 9-17; 10m: 23-28; 15m: 36-41; 20m: 49-45; 25m: 56-54; 30m: 65-65; 35m: 74-72; 40m: 84-84.

Se é verdade que a equipa do Esgueira acabou por ser bastante feliz no modo como evitou a derrota nos últimos segundos do tempo regulamentar, garantindo desse modo o prolongamento que lhe veio conferir a vitória, não menos verdadeiro é o facto de que foi a formação do prof. Orlando Simões aquela que, durante o encontro, melhor soube contrariar o jogo do adversário e maior disciplina táctica evidenciou. Daí que consideremos inteiramente justo o (precioso) triunfo dos esgueirenses, a colocar a equipa de Samuel Carvalho em posição bastante delicada na tabela classificativa.

Mas vejamos como decorreu a partida. O Esgueira começou desde muito cedo a usufruir de vantagem no marcador, cuja expressão máxima atingiu os 10 pontos (23-33), situação essa que decorreu, essencialmente, da

bem conseguida acção defensiva exercida sobre dois dos jogadores mais influentes da turma do Beira Mar. Com efeito, o prof. Orlando Simões optou por uma defesa «2-homem x 3-zona», com João Jaime e Rui Santos a defender individualmente Pedro Rebelo e Kenny Wilson, respectivamente.

Pelo contrário, o Beira Mar começou por defender «zona» — como, aliás, em quase todo o encontro — dando azo a que os esgueirenses conseguissem concretizar bastantes lançamentos de 3 pontos.

No «cinco» inicial do Beira Mar notava-se a presença de Eduardo Gomes, mais tarde substituído por José C. Moreira. O extremo beiramarense conseguiu um «triplo» logo na primeira tentativa muito embora, a partir daí, não tenha conseguido ultrapassar a maior pressão defensiva que lhe foi movida.

O Esgueira, com Miller e Henry em bom plano e tendo em João Jaime um «base» esclarecido que pautava bem o ritmo de jogo consoante as necessidades da equipa ia mantendo a vantagem de 5-7 pontos e somente a 5 minutos do intervalo, com a saída de Rui Santos (já com 3 faltas) o Beira Mar conseguiu passar para a frente, com Bill a efectuar uma série de lançamentos da linha de lance livre e Pedro Rebelo e Kenny a conseguirem algumas jogadas de penetração de belo efeito. Notava-se, porém, alguma quebra física em Miller que, diga-se desde já, travou um duelo bastante interessante de seguir com Bill, tendo este último conseguido alguns vistosos «contras».

E chegou o intervalo com os esgueirenses a

perder por 4 pontos e ainda com alguns jogadores influentes onerados com falta: — Henry (4), Rui Santos (3) e Sérgio (3).

Começou a 2.ª parte e Orlando Simões deixou ficar Henry no banco mas a 4.ª falta de Sérgio cometida logo no recomeço obrigou o técnico esgueirenses a permutar aqueles jogadores. E Henry, à beira da desqualificação, conseguiu manter-se em jogo até ao final, conseguindo mais 18 pontos e cotando-se como um dos principais obreiros do triunfo, muito principalmente no decorrer do prolongamento.

A partir daqui e até ao final dos 40 minutos o equilíbrio foi a constante da partida, com alternâncias frequentes no comando do marcador e a diferença a nunca ultrapassar os 5 pontos.

Aos 63-65, Samuel fez sair Pedro Rebelo, algo abaixo do nível patenteado na parte inicial do encontro e colocou Kelly na posição de «base». O jovem aveirense entrou muito bem no jogo, teve assistências a propósito, concretizou dois lançamentos de média distância e esteve na base de um certo avanço (74-69) que o Beira Mar conseguiu. Um tanto injustificadamente, porém, Samuel ordenou a sua saída e a reentrada de Pedro Rebelo — caberá a pergunta: porque não jogou com dois «bases»?

Os últimos momentos foram jogados sob grande tensão, com Miller de novo a ter papel preponderante. Quando Kenny, a 26 segundos do fim pôs o resultado em 84-81 parecia traçado o destino do jogo mas o Esgueira, com a posse da bola, tentou ainda o lançamento de 3 pontos primeiro por Miller, a seguir por Henry — ambos falhados — e finalmente de novo Miller a lançar e a converter mesmo sobre o soar do apito final.

Terá faltado algum discernimento aos beiramarenses no sentido de provocar falta da disputa dos ressaltos pois, efectivamente, no curto espaço de tempo que restava, caso houvesse reposição de bola, era bastante improvável que fosse criada situação favorável de lançamento para alguém dos 6,25 metros. Mas o Esgueira, apesar de feliz, mereceu, sem dúvida, o prolongamento.

Prolongamento que começou com um ligeiro ascendente do Beira Mar que teve em Kenny e Jóia os marcadores de serviço neste período. Entretanto, Bill cometeu a 5.ª falta e o Esgueira passou a exercer maior domínio na luta das tabelas até porque, anteriormente, Alexandre substituiu Renato.

O Beira Mar ainda chegou a 92-89 e, depois, a 94-93 quando faltava 1.40m mas Miller e Sérgio, com dois cestos conseguidos em situações de contra-ataque, fixaram o resultado em 94-97 a 55 segundos do fim. A partir daí, foi uma questão de controlo da posse da bola, tendo ainda Araújo, mesmo sobre a hora, tentado sem êxito um lançamento de muito longe.

Enfim, foi um jogo extremamente disputado e que, pode dizer-se, acabou por ter um vencedor justo, ainda que feliz. O Beira Mar não soube contrariar o jogo do seu adversário em momentos decisivos e vê-se, agora, em posição algo delicada na tabela. Tem havido também alguma infelicidade, é certo, mas cremos que alguma coisa terá que mudar nesta equipa sob pena de o afundar decisivo na classificação acabar por ser um facto. A situação não é, de modo nenhum, desesperada mas que é preocupante não haja dúvidas.

Ao invés, o Esgueira está a fazer um campeonato bastante bom, ultrapassando mesmo a maioria das previsões, sendo as 3 vitórias já alcançadas (duas delas na situação de visitante) garante de uma certa tranquilidade quanto ao futuro.

Destques individuais para Kenny, Pedro Rebelo (na 1.ª parte), Kelly e Bill (a espaços), no Beira Mar e Henry, Miller e João Jaime, no Esgueira.

Arbitragem de bom nível.

Mário Varela

NACIONAL DE JUVENIS

União Coimbra, 1 — Beira Mar, 2

A lei do mais forte!

Jogo no Campo da Arregaça. Árbitro: Joaquim Gonçalves (Porto).

UNIÃO DE COIMBRA — Costa; Arlindo, Nélson, João Carlos e Barreto; Jorgito, Bessa, Jorge Lima e Carlos Alberto (Gaspar aos 47 m e Carlos Manuel aos 63 m); João Paulo e Amílcar.

BEIRA MAR — Nélson; Nuno, Pedrão, Vítor e Chico; João Almeida, Chaves, Gabriel e Abel; Kiko e Simão (ao intervalo, João Sousa).

Ao intervalo: 1-0.
Marcadores: Bessa (34m), Abel (55) e João Sousa (71).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Chico (34m) e cartões vermelhos para Jorge Lima e Chaves (56).

O Beira Mar, que veio para Coimbra sem derrotas e sem sofrer golos, conseguiu manter a invencibilidade mas não evitou que as suas redes fossem violadas.

Conseguindo dar o volte-face no marcador, a turma de Aveiro, com um futebol de fina água, escreveu com caneta de ouro um tipo de jogo, adulto, ao primeiro toque e bonito de se ver, contra um União que sabendo dos dotes do seu adversário, jogou com muita garra mas, na hora da verdade, não teve pernas nem engenho para se superiorizar a um Beira Mar que, bem conduzido pelo seu meio-campo de luxo, facilmente conquistou os dois pontos em disputa.

Abel na extrema esquerda e João Almeida pelo lado direito foram nos segundos quarenta minutos, os grandes obreiros da turma «canarina» que, como frisámos, tirou proveito duma quebra evidente da turma conimbricense para chegar à vitória.

Com um livre magistralmente apontado por Bessa, o União esteve em vantagem no marcador a partir do minuto trinta e quatro e podia aceitar-se o 1-0 ao intervalo. O certo é que, com uma segunda parte em que os comandados de José Pinho andaram perdidos no terreno de jogo, adivinhava-se o que veio a acontecer. Aos 55 minutos, jogada rápida do ataque aveirense, Abel a aparecer sozinho em frente de Costa e, como não havia defesa, o extremo do Beira Mar não se fez esquisito e igualava a partida. Fazia-se justiça



Na foto, um jogador do Beira Mar tenta driblar o seu opositor da Arregaça e partir para mais uma jogada de ataque dos aveirenses.

no marcador, justiça essa que acabou por ser mais que justificada quando aos 71 minutos, João Sousa elevou para 1-2.

Se bem que no futebol nem sempre assim seja, o certo é que neste confronto, venceu quem era mais forte. Venceu um Beira Mar que mostrou o porquê da sua invencibilidade e que mostrou também que não era favor nenhum se o marcador fosse mais vezes alterado até porque, nas bolas à barra, os aveirenses também ganharam.

O União foi uma equipa mais aguerrida e com mais vontade, mas quando toca a ter que jogar bem e bonito, a boa vontade não chega. Este União não encontrou ainda um padrão de jogo que lhe desse uma certa tranquilidade apesar de ter elementos com valor e que jogam com garra,

se bem que, e é bom que se repita, a boa vontade não chega.

Em suma, uma partida movimentada, com fases de bom futebol, numa primeira parte cujo domínio se repartiu em doses iguais pelas duas equipas mas que teve uma segunda parte totalmente à mercê dos aveirenses. O vencedor é inteiramente justo, não só pelo que fez mas também porque o fez sempre melhor, com mais sentido de jogo e com um futebol mais requintado e de melhor nível.

De lamentar a expulsão de Jorge Lima e Chaves, por se pegarem os dois mesmo nas barbas de Joaquim Gonçalves, que dirigiu sem problemas esta partida que à parte das expulsões, mais não teve do que ser jogada com muita luta dentro das normas.

FC Porto, 108

Esgueira, 81

Resultado enganador

Árbitros: Ribeiro da Silva (Porto), José Oliveira (Viseu).

FC PORTO — Tó Ferreira (8), Júlio Matos (13), Miller (30), Steve Rocha (19), Lee (16), Miguel (7), Cardoso (9), Abílio (2), Charuto (4) e Jorge Cruz.

ESGUEIRA — Rui Santos (19), Cassiano (4), Sérgio (22), Herculano, Renato (2), Jorge Caetano (5), Alexandre (2), João Jaime (3) e Henry (24).

Marcha do marcador: 5m: 13-11; 10m: 24-25; 15m: 40-37; 20m: 60-42; 25m: 70-46; 30m: 78-60; 35m: 92-72; 40m: 108-81.

Começando muito bem, defendendo individualmente e sem dificuldades no ataque contra a zona algo passiva do FC Porto, o Esgueira equilibrou — e em alguns períodos comandou — o marcador, até aos 15 minutos.

No entanto, e devido a uma arbitragem habilidosa, principalmente de Ribeiro da Silva, que castigava sistematicamente os jogadores esgueirenses, o prof. Orlando Simões foi obrigado a alterar a sua defesa, passando para zona, o que possibilitou alguns «triplos» dos jogadores da casa, e consequentemente, o dilatar do marcador.

A segunda parte foi equilibrada (48-39), mostrando o Porto o porquê dos maus resultados alcançados até agora, e o Esgueira, de outro campeonato, que está no bom caminho para uma época mais ou menos tranquila.

Arbitragem tendenciosa, bastante rígida para os aveirenses e muito condescendente para os da casa.

R.P.

O Nacional da II Divisão (Zona Centro) em análise

(Um estudo semanal de Arménio Bajouca)

... E ninguém se atreve a isolar-se!

Oito jornadas estão cumpridas deste Campeonato e não se destaca uma equipa no comando o que poderá querer significar um certo equilíbrio de valores, como de resto o confirma o facto de seis equipas estarem separadas por apenas um ponto, e tres pontos separam nada menos de 11 equipas...

O ataque menos realizador é o do Recreio de Águeda que apenas marcou até agora quatro golos, e o mais concretizador (19) é o do União de Leiria.

Defesa vulnerável tem o União de Almeirim, que já sofreu 16 golos, enquanto o Caldas reclama o ceptro da menos batida pois atd ao momento apenas sofreu 3 tentos.

Equilíbrio entre marcados e sofridos anotámos ao Mangualde (6-6), Estarreja (8-8) e ao Peniche (13-13), mas os melhores saldos são os do União de Leiria (+12) e do Estrela de Portalegre (+9), sendo o negaivos mais expressivos do União de Santarém (-8) e do Vilafranquense e Guarda (-7).

De registar que o Recreio de Águeda averbou a sua primeira vitória neste Campeonato, o que lhe valeu passar a lanterna vermelha para o União de Santarém.

Mapa da participação de jogadores das equipas da II Divisão Zona Centro

ACADÉMICO DE VISEU

Jogadores utilizados: 16

Totalistas (5): Sardinha, Morgado, Rui, Carlos Manuel e Cruz.

Outros jogadores: Helder, Leal, Amadeu, Delgado, Rui Madeira, Abel, Quim, João Luis, John Buwu, Matos e Kappa

Marcadores:

João Luis (5), Delgado (3), Carlos Manuel, Morgado, Abel (2), Quim e Leal.

Cartões amarelos: Helder, Rui Madeira, John Buwu, Carlos Manuel (2), Abel, e Cruz; vermelho para Helder

ÁGUEDA

Jogadores utilizados: 17

Totalistas (3): Costa, Mauro e Vitor Jesus

Outros jogadores: Rodrigues, Edilson, Asdrubal, Vitor Jesus, Carlos Miguel, Du, Arsénio, Leite, Queta I, Zé da Pinta, Araújo, Filipe, Queta II e Sara.

Marcador: Arsénio, Filipe, Zé da Pinta e Vitor Jesus..

Cartões: amarelos para Queta (3), Araújo, Vitor Jesus, Costa, Filipe, Leite e Asdrubal.

BEIRA-MAR

Jogadores utilizados: 20

Totalistas (4): Miguel, Redo, João Paulo e Paulo Campos.

Outros jogadores: Freitas, Dreiffus, Alfredo, Covelo, Moniz, Carlinhos, Rodrigues, Elias, Simões, Bugre, José Fernando, Dinis, Jarbas, Coimbra, Marcos e Pinto da Rocha.

Marcadores: Rodrigues, Paulo Campos, Moniz, Simões, Freitas (2) e Bugre.

Cartões amarelos para Dreiffus, Bugre, Simões (2), Moniz (2), Jarbas, Freitas, Pinto da Rocha e para o treinador (no encontro com o Guarda).

CALDAS

Jogadores utilizados: 20

Totalistas (3): Rui Silva, Pereira e Manarte.

Outros jogadores: Albano, Rui Dias, Pestana, Luis Carlos, Cunha, Amaury, Chico, Paulo Simões, Miranda, Pepas, Pinto, Eco, Santos e Marinho, Valter, Emiliano, Pica e Zequinha.

Marcadores: Miranda, Cunha, Amaury (2) e Pepas.

Cartões amarelos: Pereira (2), Emiliano (2), Marinho, Costa, Luis Carlos (2), Manarte (2), Albano, Amaury, Rui Dias, Eco e Santos

ESTARREJA

Jogadores utilizados: 17

Totalistas (3): Zé Manel, Amorim, e Magalão

Outros jogadores: Fua, Leandro, Nunes, Paulo, Alberto, Augusto, Proença, Fã, Néné, Lourenço, Tiago, Tatu e Sá e Canena.

Marcador: Magalão (5), Néné, Tiago e Augusto.

Cartões: amarelos para Fua, Marques, Sá (3), Amorim e Augusto (2); vermelhos para Alberto e Paulo

ESTRELA DE PORTALEGRE

Jogadores utilizados: 21

Totalistas (4): Zé Pedro, Zé Carlos, Zé António e Manaca.

Outros jogadores: Inácio Brito, Guilherme, Tomás, José Carlos, Artur, Betinho, Alvaro, Gabriel, Monteiro, Paulo Morais, Paulo Tomás, José Manuel, Nuno, Alberto, Umbelino, Herminio e Toni.

Marcadores:

Manuel Francisco (U. Almeirim, na p.b.), Costa (Águeda, na p.b.), Monteiro (5), Alvaro (2), Manaca (4), José António (3) e Alberto.

Cartões: amarelos para Alvaro, Betinho, José António(2), Inácio Brito, Manaca (2), Guilherme (3), José Carlos e Umbelino.

Cartão vermelho - Monteiro (U. Almeirim)

FEIRENSE

Jogadores utilizados: 20

Totalistas (3): Cardoso, Licínio e José Augusto.

Outros jogadores: Manuel António, Amadeu, Silvío, Tô Martins, Ribeiro, Guedes, Artur, Quito, Pinto, Santos, Armando, Pedro Martins, José Armando, Miguel, Sérgio, Couto e David.

Marcadores: Ribeiro, Tô Martins, Santos (3), José Armando (3) e Manuel António, e José António (O. Bairro, na p.b.).

Cartões: amarelos para Licínio, Armando, Pinto, Guedes, Amadeu Silvío, José Augusto, Cardoso (2), David, Santos e ainda para o Treinador (no jogo frente ao U. Leiria) e delegado ao jogo com o Guarda; cartão vermelho para o delegado ao jogo com o Guarda.

GUARDA

Jogadores utilizados: 19

Totalistas (4): Marito, Barroso, Agostinho e Messias.

Outros jogadores: Melo, Martins, João, Else, Artur, Mocho, Peixoto, Toninho, Sousa, Humberto, Inácio, Palmeirão, Paulinho, Helder, Paulo César e Prata.

Marcador: Messias (3), Mocho e Else (2).

Cartões amarelos para Toninho (2), Marito, Helder, Barroso (2), Paixoto, Paulinho (3), Artur, Agostinho, Else e Mocho.

MANGUALDE

Jogadores utilizados: 16

Totalistas (3): Nery, Guilherme e Águas.

Outros jogadores: Jorge Costa, Augusto, Fanfali, Armindo, Jorge Vieira, Firmino, Sambaro, Rendeiro, Quim Zé, Vieira, Herminio, Vassalo e Garcia.

Marcador: Sambaro (5) e Costa

Cartões amarelos para Vassalo(4), Fanfali, Augusto (3), Guilherme, Nery e Herminio.

MARIALVAS

Jogadores utilizados: 19

Totalistas (1): Cordas.

Outros jogadores: Sérgio, Alexandre, Ben-Hur, Amadeu, Bravo, Jorge Santos, Lázaro, Bala, Bruno, Escuriño, Carvalho, Puskas, Jorge Catariño, Jorge Tavares, José Pereira, Mário Rui, Canhoto e Abrantes.

Marcadores: Carvalho, Alexandre (2), Puskas, Bruno (2), Lázaro, e Canhoto.

Cartões: amarelos para Ben-Hur (2), Carvalho (2) Jorge, Lázaro, Bruno, Puskas (2), Canhoto, Cordas, Jorge Tavares e Sérgio; cartões vermelhos para Bruno e Ben-Hur.

MARINHENSE

Jogadores utilizados: 20

Totalistas (4): Carlos Guedes, Gato, Ferrinho, e Alfredo.

Outros jogadores: Borga, Penetra, Magalães, Jordão, Cabumba, Luis José, Manique, João Carvalho, Dudu, Rui Cruz, Sérgio, Teixeira, Carlos Manuel, Carvalho, Rui Casimiro e Landek.

Marcadores: Borga, Sérgio, Luis José, Dudu (2), Cabumba, Ferrinho e Rui Casimiro.

Cartões amarelos para Gato e Manique (3), Alfredo, Penetra, Ferrinho (2), Carlos Manuel, Landek e ainda para o treinador e delegado (no encontro frente ao Estarreja); cartão vermelho a Rui Casimiro.

MIRENSE

Jogadores utilizados: 21

Totalistas (2): Albertino e Artur.

Outros jogadores: Seiça, Herbert, Rogério, Bento do Ó, Rui Barbosa, Alfredo, Varão, Quintas, Marco Paulo, Fernando, Tuxa, Hélio, Araújo, Rui Gaivotto, Conde, Silva, Mateus, Reis e Carlos Nunes.

Marcador: Fernando (5), Herbert (3), Varão e Silva

Cartão amarelo para Tuxa, Marco Paulo, Araújo, Barbosa, Varão (2) e Rui Gaivotto.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Jogadores utilizados: 20

Totalistas (3): Luis Almeida, Amorim, Orlando.

Outros jogadores: Afonso, Helder, Luis Gonçalves, Cardoso, Nelson, Rocha, José Carlos I, Azevedo, Toninho, Luis Miguel, Santos, José António, Batista, José Carlos II, Dinis, Sérgio e Azevedo.

Marcadores: Rocha (2), Helder, Toninho, Orlando, José Carlos I (3) e Santos.

Cartões amarelos para Nelson, Helder, Rocha, Orlando, Luis Miguel e José António (2), Santos, José Carlos e Afonso.

Cartão vermelho para Helder.

PENICHE

Jogadores utilizados: 20

Totalistas (1): Paulinho.

Outros jogadores: Larsen, Rui Rodrigues, Paulo Renato, Carlos Ramos, Tuna, Ricardo, Balacó, Pedroso, Xavier, Viola, Xando, Ilídio, Matoso, Dé, Paulinho, Noronha, António Jorge, Paulo Bombas e Nélito

Marcadores: Dé (2), Larsen (6), António Jorge, Noronha, Paulo Bombas, Ilídio e Covelo (Beira-Mar).

Cartões amarelos para Larsen (3), Rui Rodrigues, Paulinho (3), Nélito, António Jorge, Paulino e Ricardo; cartão vermelho para Ilídio.

TORRIENSE

Jogadores utilizados: 15

Totalistas (6): Jorge, Margaça, Couceiro, Bighatti, Toni e Toinha.

Outros jogadores: Luis Fernando, Brás, Sardinheiro, Nélito, Filipe, Sanhá, Rosário, Passos e Baltazar.

Marcadores: Rosário, Luis Fernando (5), Nélito, Hélio, Baltazar (2), Sanhá e Bravo (Marialvas na p.b.)

Cartões amarelos para Bighatti, Passos e Sardinheiro; cartão vermelho para Baltazar

UNIÃO DE ALMEIRIM

Jogadores utilizados: 21

Totalistas (1): Mário João.

Outros jogadores: Nico, José Luis, Honório, Agostinho, Carlos Dias, Nadal, Pita, Manuel Francisco, Canhoto, Júlio, Adérito, Nogueira, Eduardo, Fernando Costa, César, João Carlos, Frin, António Costa, Miguel e Eduardo.

Marcador: Nico, Adérito (2), José Luis, Eduardo (2), Pita, Canhoto e Júlio.

Cartões amarelos para Nogueira, José Luis, Nadai, Costa, Mário João, Eduardo, Adérito, Agostinho, Honório, Manuel Francisco e Pita.

UNIÃO DE COIMBRA

Jogadores utilizados: 18

Totalistas (4): Alcino, Luis Vicente, Freitas Alexandre

Outros jogadores: Silvío, Rebelo, Nogueira, Filipe, Capelas, Paulo Moço, Chico, Graça, Edgar, Vitor, Paulo Duarte, Camegim, Jorge Oliveira, Rodrigo e Dinis.

Marcadores: Alcino, Vitor (4), Alexandre e Camegim (3).

(Continua na página seguinte)

«Doping de Sangue» : a última «bomba»

«Doping de Sangue» parece ser a última «bomba» que os falsificadores de resultados desportivos têm vindo a utilizar na alta competição com mais frequência, apesar de o método não ser novo.

Já em 1947, com efeito, um periódico dos EUA, «Revista de Fisionomia», tornava público um artigo que relatava as investigações de um grupo de cientistas norte-americanos no tocante às potencialidades das transfusões de sangue nos desportistas.

Contudo, os especialistas consideram ter sido um cientista sueco, Bjorn Ekblom, do Instituto de Ginástica e Desporto de Estocolmo, quem descobriu realmente o chamado «Doping de Sangue», realizando mesmo experiências com desportistas, em 1972.

Então, o próprio declarou haver detectado e testado um método que, através de transfusões sanguíneas, permite aumentar em 25 por cento a capacidade de qualquer atleta de alta competição.

Assim: meses, e talvez até anos, antes de uma «grande prova», o médico extrai do desportista cerca de litro e meio de sangue, limpa-o por um processo especial, retira-lhe os glóbulos vermelhos que fornecem oxigénio aos músculos e congela-o a temperaturas baixíssimas; quando o organismo do atleta recupera o sangue extraído, o médico repete a operação; alguns dias antes da «grande prova», finalmente, a «reserva» de sangue é de novo injectada no atleta, pelo que o número de glóbulos vermelhos no seu organismo aumenta bruscamente e, portanto, os músculos ficam saturados de oxigénio.

Em relação ao método, eis a opinião de um conhecido médico sueco, Bo Berglund, director do Hospital Real de Estocolmo: «Não há dúvidas de que com o auxílio da transfusão de sangue se pode melhorar substancialmente a actuação de um atleta. O efeito produzido é semelhante à diferença entre os resultados do primeiro e do décimo classificados num mundial de fundo».

Por seu turno, um antigo campeão do mundo da maratona, o australiano Rob de Castella, que é fisiólogo, disse, a propósito, «não acreditar que o «Doping de Sangue» possa ter papel decisivo na maratona», mas sublinhou: «Não tenho dúvidas, no entanto, quanto à sua função nas corridas de cinco mil e dez mil metros».

CONFISSÕES SENSACIONAIS

Entretanto, a edição de 29 de Janeiro de 1985 da revista norte-americana «Rolling Stone» inse-

ria um artigo, «Escândalo Olímpico: como os medalhados norte-americanos venceram com o auxílio do «doping», onde se revelava sensacionalmente que pelo menos um terço dos membros da selecção olímpica de ciclismo dos EUA, incluindo cinco vencedores dos Jogos Olímpicos de 1984 em Los Angeles, haviam recorrido a transfusões de sangue.

«Sim», confirmou, peremptório, o ciclista Mark Whitehead ao jornalista da «Rolling Stone», «fiz uma transfusão de sangue antes dos Jogos», adiantando que outros companheiros seus o fizeram também e que toda a equipa tinha disso pleno conhecimento.

«Tivemos sempre muito medo que isto se soubesse publicamente e manchasse o nosso nome», realçou, por sua vez, um outro ciclista, Davis Finney, enquanto o médico da selecção, Thomas Dickson, acabaria mesmo por pedir a demissão do cargo, procedimento seguido igualmente pelo presidente da Federação de Ciclismo dos EUA, Rob Lee.

Um outro exemplo concreto é o do conhecido fundista finlandês Kaarlo Maaninka, que, depois de haver abandonado a alta competição, confessou ter tomado «Doping de Sangue» antes dos Jogos Olímpicos de 1980 em Moscovo (medalha de bronze nos cinco mil e de prata nos dez mil metros), e um compatriota seu, o esquiador Aki Karvonen, proferiu já declaração idêntica.

A gravidade extrema da utilização do «doping» é conhecida e reconhecida mundialmente, mas a situação torna-se ainda mais perigosa com o «Doping de Sangue», pois muitas vezes a «reserva» nem é a do próprio atleta, pelo que se acentuam as probabilidades de transmissão de qualquer doença infecciosa, como a hepatite, por exemplo, ou, até, a própria SIDA.

Mesmo que se comprove que o sangue injectado está livre de infecções, tal não significa sucesso cem por cento assegurado, porque, sendo a alta competição fortemente profissionalizada, em que o fundamental é o título e/ou o recorde e a promoção e o dinheiro que daí advém, um «engano propositado» com «sangue falso» também não é, naturalmente, hipótese de excluir.

Há, de resto, exemplos disso: três dos ciclistas da selecção olímpica dos EUA, antes dos Jogos Olímpicos de 1984 em Los Angeles, submeteram-se a uma transfusão de sangue, a qual

lhes provocou tamanho mal-estar que dois deles não puderam mesmo competir, sabendo-se depois que a «reserva» que lhes fora injectada era de «parentes próximos», assim se urdindo uma trama que só os prejudicou em todos os aspectos.

INVESTIGAÇÕES PROSEGUEM

Segundo o presidente do Instituto Austríaco de Medicina Desportiva, o professor Ludwig Prokop, qualquer método que conduza à vitória um atleta que a não alcançaria em condições normais deve ser rigorosamente proibido, como é óbvio, mas a verdade é que a ciência não dispõe ainda de nenhum meio de detecção do «Doping de Sangue», motivo pelo qual este não está oficialmente declarado interdito pelo Comité Olímpico Internacional.

Proseguem, no entanto, as investigações no sentido de se encontrar um meio de detecção daquele tipo de «doping», há anos que um grupo

de cientistas suecos, chefiado pelo médico sueco Bo Berglund, o director do Hospital Real de Estocolmo, se entrega profundamente a essa tarefa, e há já alguns resultados.

«Hoje em dia», revela Berglund, «podemos já afirmar, com quase 50 por cento de eficácia, se um atleta se serviu ou não de «Doping de Sangue», para o que precisamos de cerca de duas semanas: recolhemos uma primeira amostra, passada uma semana recolhemos outra, seguindo-se uma série muito complexa de análises de ambas as amostras».

Não é possível ainda, pois, prever com um mínimo de rigor quando estará concluído esse processo, e, portanto, em que Campeonato do Mundo ou em que Jogos Olímpicos haverá em acção um meio de detecção de «Doping de Sangue» cem por cento eficaz.

O próprio Bo Berglund diz «estar convencido de que não antes de dez ou quinze anos», mas acrescenta «não ter dúvidas de que, mais cedo ou mais tarde, ele será mesmo uma realidade».

O Nacional da II Divisão

(Da página anterior)

Cartões: nmarlos para Silvio, José Augusto, Paulo Duarte, Luis Vicente, Paulo Moço (3), Alcino, Alexandre e Jorge Oliveira.

UNIÃO DE LEIRIA

Jogadores utilizados: 18

Totalistas (6): Rodrigues, Sérgio, Dias, Orlando, Pires e Alvaro.

Outros jogadores: Mendes, Leonel, Faria, Artur, Russiano, Hernani, Farid, Nuno Joaquim, Carlos Frago, Cichinho e Adelino.

Marcadores: Mendes (10), Dias, Alvaro (3), Cichinho (2), Artur, Russiano e Alfredo (Beira-Mar na p.b.)

Cartões: amarelos para Alvaro, Orlando, Mendes, Sérgio, Hernani, Nuno Joaquim, Rodrigues e Artur; cartão vermelho para Hernani.

UNIÃO DE SANTARÉM

Jogadores utilizados: 21

Totalistas (3): Barroca, Oscar, Brito.

Outros jogadores: Peralta, Filipe, Leonel, Neto, Beto, Vital, Crespo, Ruas, Amaral, João José, Graça, Toni, Tozé, Eusébio, Pelarigo, Ludgero e Marinho..

Marcador: Tozé (3), Marinho e Pelarigo.

Cartões: amarelo para Tozé. Oscar, Marinho (2), Eusébio (2), Toni (2), Barroca e Ludgero.

VILAFRANQUENSE

Jogadores utilizados: 21

Totalistas (2): Cabaço e Kali.

Outros jogadores: Paulo Lourenço, Caeiro, Teixeira, Banha, João Faria, Teixeira, Lobo, Alex, Sérgio, Luis Faria, Nando, Bico, Paulo Sérgio, Tozé, Nuno Graça, Nuno Costa, Bravo, Ricardo e Luis Faria.

Marcadores: Bravo (2), Kali, Cabaço e Paulo Sérgio e Sérgio

Cartões: amarelos para Nuno Graça, Nuno Costa, Ricardo (2), Teixeira (2), Cabaço, Banha, Paulo Lourenço e Alex.

Factos... e números

*** O número total de jogadores utilizados pelas vinte equipas ascende agora a 383, o que equivale por dizer que na jornada do passado fim-de-semana fizeram a sua estreia nesta prova mais 6 atletas, sendo Mirense, U. Santarém, U. de Almeirim e o Vilafranquense (21) os clubes que recorreram já a maior número de atletas, e Torreense (15), o clube que menos jogadores utilizou até ao momento.

*** São 60 os jogadores totalistas utilizados pelas 20 equipas, o que equivale por dizer que no último domingo houve 7 jogadores que deixaram de ser totalistas nas suas equipas, sendo de destacar o maior número de totalistas no União de Leiria e no Torriense, o que vem confirmar o dito de que «em equipa que ganha...».

*** Marcaram-se 21 golos nesta segunda ronda, mais dois que na jornada anterior, pertencendo 16 às equipas visitadas e 5 às visitantes, o que veio elevar para 188 os golos marcados.

*** Foram mostrados 29 cartões amarelos (na jornada anterior haviam sido mostrados 35) o que eleva para 213 o seu total; cartões vermelhos foram 4, o que eleva para treze as cartolinas desta cor mostradas até agora.

*** Foi marcado um golo na própria baliza, e dois de grande penalidade.

Melhores marcadores:

golos	Mendes (U. Leiria).....10
golos	Larsen (Peniche).....6
golos	Joao Luis (Acad. Viseu).....5
golos	Fernando (Mirense)..... "
golos	Magalao (Estarreja)..... "
golos	Luis Fernando (Torriense).... "
golos	Monteiro (E. Portalegre).... "
golos	Vitor (U. Coimbra).....4 "
golos	Manaca (E. Portalegre)..... "
golos	Santos (Feirense)..... "
golos	Delgado (Acad. Viseu).....3 "
golos	Messias (Guarda)..... "
golos	Sambaro (Mangualde)..... "
golos	José Armando (Feirense).... "
golos	Camagim (U. Coimbra)..... "
golos	Alvaro (U. Leiria)..... "
golos	Tozé (U. Santarém)..... "



O checoslovaco Ivan Lendl, actual n.º 1 do ténis mundial, exhibe orgulhoso o troféu conquistado no torneio da Comunidade Económica Europeia, depois de ter batido o seu compatriota Miloslav Mecir. A raquete de ouro tem incrustados 1.600 diamantes.

Classificados

Grátis

Propriedades

LOJA - Centro de Aveiro, com 240 m², vende-se. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Telefone 29491 - Aveiro

RESTAURANTE, com vista maravilhosa, a 7 Km de Aveiro, vende-se. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Telefone 29491 - Aveiro

VIVENDAS - Arredores de Aveiro - Vários tipos, vendem-se. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Telefone 29491 - Aveiro

RESTAURANTES SNACK-BARES, Mini-mercados, em Aveiro, vendem-se. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Telefone 29491 - Aveiro

APARTAMENTOS - T0, T1, T2, T3 e T4 Duplex, em Aveiro, vendem-se. Zonas Centrais. - Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Telefone 29491 - Aveiro

APARTAMENTOS Bairro do Liceu - T1, T2, T3, T4 Duplex, com garagem, vendem-se. - Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Telefone 29491 - Aveiro

VIVENDAS desde 2500 contos - Telefone 21434 - Aveiro

APARTAMENTOS - Alta Qualidade - Centro de Ilhavo - T3: 136 m² - T4: 190 m², vendem-se. - Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Telefone 29491 - Aveiro

ESTACIONAMENTOS, vendem-se/alugam-se. Telefone 27780 - Aveiro

QUINTAS, vendem-se. Telefone 25464 - Aveiro

LOJAS em várias zonas de Aveiro, vendem-se. Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Telefone 29491 - Aveiro

TERRENO grande c/ bons anexos, vende-se. Telefone 21704 - Aveiro

APARTAMENTO T2, vende-se. Centro de Aveiro. Telefone 24702 - Aveiro

TERRENO, vende-se. Salgueiro. 5.600 m². Mil contos. Telefone 24720 - Aveiro

APARTAMENTO T2 - 4.000 contos, vende-se. Telefone 93625 - Azurva

APARTAMENTOS LOJAS - Vagueira, Barra, Vagos, Aveiro. Vepor construções - Largo Branco de Melo, 54 - Telefone 792365 - Vagos

T1, T2 OU T3 compra-se a pronto pagamento. Telefones 24001 - 24002 (dias úteis - noite) - Aveiro

TERRENO vende-se, junto à Variante Aveiro-Barra. Telefone 362141 - Gafanha da Nazaré

QUARTO, aluga-se. Rua Aviação Naval, 13 - 2.º-Esq. Telefone 25538 - Aveiro

T1 OU T2, precisa-se, em Aveiro ou arredores. Telefone 24011 - Aveiro

ESCRITÓRIO, aluga-se a 100 metros do Tribunal de Aveiro. Excelente área com 100 m². Aluguel 40 000 escudos por mês. Tratar Telefone 23528 - Aveiro

Ofertas

SENHORA, oferece-se empregada doméstica. Telefone 20673 - Aveiro

TOPOGRAFOS executam levantamentos em qualquer escala, piquetagens, implantação de obras de arte, medição de volumes de aterros e escavações loteamento e medições de áreas. Telefone 27121 - Aveiro (depois das 19 horas) ou 68228 - Coimbra. Victor m. Dias Ferreira

PNEUS: Desconto até 20 %. Super Rodão - Variante de Cacia - Aveiro

VALXANDRA - documentação automóvel. Telefone 27183 - Aveiro

Pedidos

MASSAGISTA MASSAGISTAS para dar lições a particular precisa-se. Resposta ao n.º 137

VENDEDORES, precisam-se. Av. Dr. Lourenço Peixinho, Edifício 15 - 6.º B - Telefone 26115 - Aveiro

Vendas

PANOSONIC TV VIDEO (HI-FI) - Rua Combatentes grande Guerra, 71 - Aveiro

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO - Armário, Lda. - Telefone 94589 - Oliveirinha

MOBILIÁRIO DE CABELEIREIRO, vende-se. Telefone 23625 - Coimbra

FIOS TRICOTAR - TRICOMALHA - Preços especiais revenda. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 360 - Aveiro

ISOLAMENTOS ACUSTICOS - Jercar - Telefone 361255 - Gafanha da Nazaré

CARNES - João Rocha, Rua José Estevão, 16 - Aveiro

MOLDURAS MOLDARTIS - Rua dos Marnotos, 66 (a Praça do Peixe) - Aveiro

FIOS DE TRICOTAR corilã. Rua Alberto Souto, 2 - Aveiro

TELHAS DE VIDRO - Vidraria Almeida - Telefone 25474 - Aveiro

AVES EXOTICAS - Aquaviva - Mercado Municipal, Loja 12 - Aveiro

TUDO O RECEITUÁRIO - Oculista Aveirense - Telefone 25880 - Aveiro

AVELÁS - Centro Dietético Girassol - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 179, Loja E - Aveiro

CANON - Máquinas de Escrever - Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 - Aveiro

ARTIGOS DE DESPORTO - "O GOLO" - Rua Candido dos Reis, 150 - Aveiro

"PRATIKA", objectivas e intermutáveis. 25 c. Telefone 21460/24631 - Aveiro

SONY - AKAI - Al Capone - Ilhavo

BARCO FIBRA, vende-se. Telefone 29135 (noite) - Aveiro

ESTIRADOR, completo novo, vende-se. Telefone 94436 - Aveiro

CACHORROS DOBERMANN registados. Telefone 25277 - Aveiro

Diversos

PAULA SANTOS - Cabeleireiros - Centro Comercial Bairro do Liceu - Telefone 22289 - Aveiro

PADARIA/PASTELARIA O Chocolate - Rua Banda Amizade, 48 - Telefone 26261 - Aveiro

DECORADORA DE INTERIORES - Telefone 23469 - Aveiro

VICTOR DAS PELES - Telefone 621821 - Agueda

PEIXARIA OUDINOT - Rua Eng. Oudinot, 68 - Telefone 24207 - Aveiro

FOTO BEIRA-RIO. Rua Vasco da Gama, 70 - Agueda

RESTAURAM-SE MÓVEIS. Todos estilos. Telefone 20674 - Aveiro

CIDEL - Agente Autorizado "Grundig" - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 159-B - Aveiro

ESTOFADORIA - Estofos/Decorações - Rua dos Cotos - Costa do Valado

GRIN'S - Cafeteria - Rua Aviação Naval, 2 - Telefone 27473 - Aveiro

CANAL 7 - Almoços/Jantares - Agueda

EURO-MERCADO - Rua Padre António Diogo, 81 - Telefone 365285 - Gafanha da Encarnação

CAFÉ "O LAVRADOR" - Telefone 24432 - Areias de Vilar - Aveiro

"A NAU" - Churrasqueira - Rua S. Sebastião, 95 - Telefone 27w59 - Aveiro

CONSTRUÇÃO CIVIL - Acabamentos/Pinturas - Telefone 29487 - S. Bernardo

REPARAÇÕES de Elettrodomesticos - Telefone 29637 - Solposto

DAVID / ESTOFOS - Reparaciones - Telefone 94803 - Quintas - Costa do Valado

TALHO António Rocha - Telefone 22024 - Aveiro

ARRAIÓLOS - Restauradores/ranjias - Rua do Carril, 64-1.º - Aveiro

CHURRASQUEIRA A SALINA - Visite-a - Aveiro

ALTARTE - Decoradores - Telefone 21101 - Aveiro

OURIVESARIA BRANCO - Telefone 25524 - S. Bernardo

LOJAS DAS MEIAS - Telefone 22454 - Aveiro

SALÃO ROMA - Cabeleireira - Telefone 28589 - Aveiro

TALHO Pedro Alberto - Rua Conego Maio - S. Bernardo

DISCOTECA ESTUDIO 1 - Centro C. Oita - Telefone 27942 - Aveiro

SAPATARIA ANGEL - Rua Combatentes G. Guerra, 21 - Aveiro

CAFÉ MIMO - Telefone 24950 - S. Bernardo

STAND VELOMOTORES - Motorizadas/Bicicletas - S. Bernardo

Ensino

INSTITUTO DE LINGUAS E TRADUÇÃO - International House - Cursos de Alemão, Francês, Inglês. Abertas inscrições. Rua Domingos Carrancho (Aos Arcos) - Aveiro

REPARAÇÃO AUTOMÓVEIS - Tavares & Isidro - Aradas

EL RINCON - Refeições Económicas - Telefone 24626 - Aveiro

ESGRIMA - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D - 4.º - Telefone 20261 - Aveiro

SAPATARIA BRASIL - Rua Vasco da Gama, 72 - Telefone 63757 - Agueda

RESTAURANTE ARCO VELHO - Rua Vasco da Gama, 75 - Agueda

BOLINÃO - Cabeleireiro Homens. Telefone 21176 - Aveiro

ARTIFIBRA - Fabrico Fibras de Vidro - S. Bernardo

CENTRO COMERCIAL CACIENSE - Rua Luis de Camões, 58 - Cacia

REPORTAGENS FOTOGRAFICAS - Rua Direita, 66 - Quinta do Picado. Telefone 29104 - Aveiro

RESTAURANTE PINGÃO. Pratos Económicos, Moelas diariamente. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 237 - Aveiro

SERIGRAVEIRO - Brindes Publicitarios - Centro Comercial Olho D'Água, Loja 25. Telefone 27101 - Aveiro

Trespases

LOJA, centro da cidade, duas frentes. Renda barata. Telefone 24569 - 26056 - Aveiro

SAVOY - Centro cidade Trespasa-se. Telefone 23319 - Aveiro

OFICINAS AUTOMÓVEIS 225 m², centro da cidade, trespasa-se. Informa Argamac (Custódio). Telefone 26629 - Aveiro

SALÃO DE CABELEIREIRO, bem localizado, bem equipado trespasa-se. Telefone 24580 - Aveiro

TALHO centro da cidade, trespasa-se. Inf. Telefone 93272 (a partir das 20 horas) - Aveiro

Automóveis

CITROEN GS, vende-se. Telefone 623928 - Agueda

PEGEOT 504 diesel, vende-se. Telefone 623116 - Agueda

VOLVO 720 vende-se. Telefone (031) 45658 - Mira

Pelo País

APIFARMA QUER SABER CRITÉRIOS DE SELECÇÃO DE MEDICAMENTOS

A Associação Portuguesa da Indústria Farmacéutica (APIFARMA) pretende que o Governo explique qual o critério que levou à exclusão de 50 por cento dos novos medicamentos recomendados pela comissão respectiva e que por isso não serão comparticipados. Em comunicado, a APIFARMA defende que tal decisão «afectará os doentes e a própria indústria». A Associação dá conta de um telex enviado ao secretário de Estado da Administração da Saúde em que afirma que «até à publicação da lista em questão, o critério seguido passava pelo conhecimento prévio das empresas interessadas da última versão aprovada em reunião plenária da comissão de preparação da lista». A APIFARMA diz ainda que tendo sido preparada a referida lista, em 25 de Junho último, «as empresas foram entretanto preparando naturalmente os «stocks» necessários de novos produtos». «Em entrevista que teve com o secretário de Estado, à APIFARMA foi prometido que se houvesse alterações de critérios, os seus fundamentos seriam comunicados à mesma associação, o que não se verificou», diz o comunicado. O documento conclui anunciando que os associados da APIFARMA, na sequência de uma Assembleia Geral realizada no dia 29 de Outubro, «insistem para que a Secretaria de Estado lhes comunique quais os critérios adoptados» para que «não existam dúvidas quanto à sua transparência».

RIBEIRA GRANDE CONTRAI EMPRÉSTIMO PARA OBRAS MUNICIPAIS

A Câmara da cidade da Ribeira Grande (S. Miguel) decidiu contrair um empréstimo de 90 mil contos para financiar obras municipais — disse ontem fonte da autarquia. Este empréstimo, segundo o mesmo informador, destina-se sobretudo a financiar obras na freguesia piscatória de Rabo de Peixe, co-financiadas pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). O empréstimo que o município da Ribeira Grande pretende contrair destina-se também a servir de fundo para novos empreendimentos camarários.

CARRO APANHADO NA LINHA DE SINTRA MAS CONDUTOR ESCAPOU

A circulação ferroviária na linha de Sintra foi restabelecida às 04.30 horas de ontem, disse Américo Ramalho, das relações públicas da CP. A circulação estava interrompida desde as 23.20 horas de segunda-feira, depois de um automóvel ter sido colhido por um comboio, na passagem de nível de Papel, entre Barcarena e Cacém. O veículo, que circulava na direcção do Cacém, não se deteve na barreira da passagem de nível, que ultrapassou na altura em que a composição chegava ao local. O condutor da viatura conseguiu escapar ileso antes da colisão, disse o mesmo informador.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

- 1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
- 2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

MECÂNICOS DE AUTOMÓVEIS Precisam-se

CITROËN — Henrique & Rolando, Ld.ª
R. Cândido dos Reis, 118 — AVEIRO

CAVES DA REGIÃO DA BARRADA

NECESSITAM PARA OS SEUS QUADROS

2 Vendedores/as

Para trabalharem a sua gama de produtos na Região Centro e na Região Sul.

OFERECE-SE:

- Ordenado base, comissões, despesas e viatura da empresa

GUARDA-SE SIGILO ESTANDO EMPREGADO
Resposta a este Jornal ao n.º 139.

SECRETÁRIA DACTILÓGRAFA Admite-se

PARA ENTRADA IMEDIATA

Marcação de entrevistas pelos telefones 20590-20641 — AVEIRO.

CAMAPE — Construções, Ld.ª
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 174-r/c
AVEIRO

Última página

PELO MUNDO

Capa de especulação

Segredo bancário libanês no banco dos réus

Pivot do «milagre» libanês durante um quarto de século, o segredo bancário encontra-se presentemente no banco dos réus, por ter servido de cobertura à especulação contra a libra libanesa. Desde o início do marasmo económico, os sindicatos acusam «os que, aproveitando-se de contas bancárias numeradas, se insurgem contra a moeda nacional».

Em tempos moeda-refúgio das grandes fortunas do Médio Oriente, a libra libanesa (l) está em queda livre face ao dólar dos Estados Unidos, que mais do que centuplicou cotando-se agora a cerca de 500 l contra 4 l em 1984.

Para o antigo ministro libanês da Economia Elias Saba, actual presidente do Allied Business Bank, esta quebra resulta «70 por cento da falta de confiança na libra, 20 por cento na especulação e o resto de razões económicas, como a baixa da produção».

Saba reconhece, porém, que a falta de confiança, «tomou uma nova dimensão, devido à especulação que é, por sua vez, o catalizador e detonador».

A desconfiança face à l é um fenómeno de massa e espontâneo e a «especulação é obra de uma dezena de bancos», afirmou.

«Violando a lei que os proíbe de se livrarem por sua própria conta de operações de câmbio, certos bancos oferecem créditos a testas de ferro ou usam contas numeradas, protegidas pelo

segredo bancário» — prosseguiu Saba.

Promulgada em 1956, a lei sobre o segredo bancário oferece uma discrição absoluta aos detentores de conta crédito — indicou o juiz Hassan Kawass, presidente de um tribunal.

Essa lei, que nunca foi revista, afirma que «nenhuma autoridade pode controlar aquelas contas, salvo em caso de morte, de bancarrota, ou de litígio entre o banco e os seus clientes».

Até mesmo a legislação suíça, que serviu de modelo ao Líbano, já não concede essas facilidades, sobretudo, aos cidadãos helvéticos.

«As contas que são da competência de países ligados à Suíça por acordos, como os Estados Unidos, podem pedir a revelação do segredo» — disse, por seu turno, o ex-ministro libanês da Economia.

A lei assegurou um enorme fluxo de capitais de países da região, sujeitos a golpes de Estado e a nacionalizações, ou abençoados pelo «maná do ouro negro».

Assim, de 1950 a 1974, os bens dos bancos libaneses conheceram um crescimento anual de 30 por cento e esses capitais contribuíram largamente para o progresso da economia e para a prosperidade do Líbano — sublinhou um banqueiro.

Desde 1975, houve uma viragem: o Líbano vive uma guerra civil. Os outros países tornaram-se mais moderados e os Estados do Golfo Pérsico edificaram as suas próprias estruturas monetárias, que passaram a estar mais ligadas aos mercados europeu e norte-americano, referiu

Kamal Hamdan, director do Instituto de Investigação e de Consulta, em Beirute.

«Primeiro, copiamos o modelo helvético sem adoptar o mesmo sistema de controlo e agora o Líbano, que já não é mais o banqueiro dos árabes nem a Suíça do Médio Oriente, não tira proveito nenhum do segredo bancário» — acrescentou.

Pelo contrário, o segredo bancário, inicialmente previsto para atrair os fundos árabes e estrangeiros, serve actualmente para mascarar operações ilícitas contra a economia do país — observou o economista.

Assim, apesar da lei, certos bancos não informam a Comissão do Controlo do Banco Central no Líbano (BDL) das contas débito suspeitas de servir operações de especulação enquanto outros limitam-se a comunicar ao BDL o saldo de certas contas sem fornecer o extracto dos movimentos — revelou Hamdan.

Além disso, as contas numeradas servem para fugir à fiscalidade.

Em 1986, os bancos libaneses realizaram, segundo o BDL, lucros de 25.000 milhões de l (800 milhões de dólares), enquanto o fisco perdeu 0,5 por cento desse montante — acrescentou.

Durante muito tempo a galinha dos ovos de ouro, o segredo bancário está a viver agora o tempo das vacas magras.

Muitos estão de acordo em rever a lei no sentido de um maior controlo, mas as opiniões divergem sobre o momento oportuno de o fazer.

VÍTIMA DE RAPTO NA SARDENHA LIBERTADA POR TROCA COM MONGE

A mulher de um rico agricultor da Sardenha, raptada em Julho passado, foi ontem posta em liberdade por troca com um frade franciscano que se ofereceu para tomar o seu lugar — informaram fontes policiais. Piera Desmurtas Comida, raptada em pleno dia a 7 de Julho, foi abandonada pelos raptadores numa estrada perto da localidade sarda de Sassari, parecendo estar de boa saúde. Um monge franciscano, Giuseppe Solinas, entregou-se aos raptadores na sexta-feira em troca da mulher. Fontes policiais disseram que ele continua em poder dos raptadores, provavelmente enquanto é reunido o dinheiro para um resgate.

CARRO ARMADILHADO EXPLODE NA CAPITAL DO KUWAIT

Um carro armadilhado explodiu ontem de manhã na cidade do Kuwait — informou a agência noticiosa kuwait, Kuna. Não há conhecimento imediato de vítimas em consequência da explosão, que se verificou na área de Al-Shamiya, perto do centro da cidade. Foi a mais recente de uma série de explosões que se têm registado no Kuwait e que diplomatas têm atribuído a activistas pró-iranianos.

QUATRO POLÍCIAS MORTOS EM ATENTADO

Quatro agentes da polícia colombiana morreram segunda-feira e outros dois ficaram feridos após a explosão de uma bomba ocorrida dentro do veículo em que viajavam, na zona de Arauca, anunciaram as autoridades. Fontes policiais informaram que o atentado ocorreu na localidade de Sarabena e ser desconhecida ainda a identidade dos autores e o grupo a que pertencem. Na sexta-feira passada, outros 10 polícias morreram num atentado contra uma furgoneta, também na zona de Arauca. Fontes militares atribuem os atentados ao Exército de Libertação Nacional.

ÊXITO DE TÉCNICA EXPERIMENTAL CONTRA RADIAÇÃO

Uma técnica experimental para o tratamento de vítimas de radiação permitiu a uma equipa de médicos dos Estados Unidos salvar duas das seis pessoas que ingeriram «Césio-137» no Brasil, informou segunda-feira o «The New York Times». O tratamento consiste na infusão de uma substância produzida naturalmente pelo corpo humano: factor estimulante de colónias granulócito-macrófagos. Esses seis doentes eram os mais afectados pela ingestão do material radioactivo encontrado abandonado na lixeira de uma clínica de Goiânia, zona central do Brasil, acrescentou o diário. A substância natural, que estimula o crescimento de certas células sanguíneas, é fabricada artificialmente por métodos de engenharia genética pela subsidiária duma empresa norte-americana na Alemanha Federal, afirmou o chefe da equipa médica, Robert Gale.

CLÁ INDUSTRIAL ITALIANO RECUSA PAGAR RESGATE POR CADÁVER

A família Ferruzzi, um dos mais poderosos clãs familiares italianos, anunciou segunda-feira que não pagará a extorcionistas 10.000 milhões de liras pelos restos mortais de Serafino Ferruzzi, fundador do império agro-industrial com o seu nome. O cadáver de Serafino, que morreu em 1979, foi roubado na semana passada do jazigo de família no cemitério de Ravenna. Até agora ninguém reivindicou o roubo, mas a família recebeu uma carta anónima acusando-a de ser demasiado materialista e exigindo um resgate. Na sua primeira declaração sobre este incidente macabro, a família decidiu «não iniciar nem se envolver em quaisquer negociações com aqueles que roubaram o corpo de Serafino Ferruzzi». «Acreditamos que a memória de um homem como Serafino está ligada a coisas mais importantes do que os seus pobres restos mortais», concluiu o comunicado, que apela ainda para a imprensa no sentido de não dar cobertura ao caso sob pena de, involuntariamente, «ajudar os extorcionistas a prejudicar» a família. Os Ferruzzi são a família mais rica de Itália, logo a seguir aos Agnelli, da Fiat.

Pragas de gafanhotos continuam a ameaçar África

Pragas de gafanhotos e outros insectos continuam a ameaçar o continente africano, segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), com sede em Roma.

A FAO anunciou segunda-feira que «quando estava a terminar a campanha internacional contra os gafanhotos no Sahel, eles voltaram a reaparecer em alguns países africanos, inclusivamente na Argélia e Marrocos, nações até agora nunca visitadas por essa praga».

Segundo os peritos da FAO, nuvens de gafanhotos formadas no Chade e em Darfour (oeste do Sudão) deslocaram-se para oeste e invadiram a Nigéria em princípios de Outubro.

Estas espécies, às quais se juntaram outras vindas da Nigéria, deslocaram-se através do Sahara, em direcção a nordeste, numa ampla frente e alcançaram Tindouf, Janet, Sidi Bel-Abbes, na Argélia.

Outras espécies chegaram segunda-feira a Marrocos, não se sabendo com precisão, a gravidade da situação.

Além destes países também o Mali e a Mauritânia estão a sofrer os efeitos das pragas de gafanhotos.

As campanhas de luta continuam no Chade, Nigéria e Mali e estão a iniciar-se na Argélia e Marrocos, países que estão em estado de alerta, segundo a FAO.

«Devido às boas condições ecológicas que prevalecem actualmente no Sahara», a FAO prevê «uma importante reprodução de Inverno e Primavera no sul da Argélia».

«A chegada de gafanhotos a Sidi Bel-Abbes, em finais de Outubro, é insólita: nunca se tinha registado uma invasão tão intensa no norte do Atlas argelino», conclui a FAO.

Entretanto, o Centro Especial Marroquino de Luta contra os Insectos, instalado em Rabat, informou segunda-feira que nuvens de gafanhotos «peregrinas» começaram a invadir a região sul do país.

Segundo o organismo oficial marroquino os gafanhotos vêm do Níger e Mali empurrados pelos ventos do sul que sopram há alguns dias.

Segundo os peritos, em algumas zonas de África, especialmente no Sahel, podem formar-se concentrações de 150.000 «peregrinas» por metro quadrado.



Eis Zelman Apter, o judeu israelita que só agora teve autorização para deixar a União Soviética, no momento em que se preparava para apagar as velas do bolo do seu 100.º aniversário, instantes depois de ter chegado ao Aeroporto Ben Gurion.

DIÁRIO DE AVEIRO